

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

ANA PAULA MARROQUES DE OLIVEIRA

O ARBITRÁRIO COMO A TERCEIRA MARGEM DO SIGNO NO MANUSCRITO
ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM

Uberlândia

2023

ANA PAULA MARROQUES DE OLIVEIRA

O ARBITRÁRIO COMO A TERCEIRA MARGEM DO SIGNO NO MANUSCRITO
ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Orientador: Prof. Dr^a. Eliane Silveira

Uberlândia

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 2023	<p>Oliveira, Ana Paula Marroques de, 2002- O ARBITRÁRIO COMO A TERCEIRA MARGEM DO SIGNO NO MANUSCRITO ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM [recurso eletrônico] / Ana Paula Marroques de Oliveira. - 2023.</p> <p>Orientadora: Eliane Silveira. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Letras. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Linguística. I. Silveira, Eliane ,1965-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Letras. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
-------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ANA PAULA MARROQUES DE OLIVEIRA

O ARBITRÁRIO COMO A TERCEIRA MARGEM DO SIGNO NO MANUSCRITO
ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Uberlândia, 08 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

Eliane Silveira – Professora Doutora (UFU)

Stefânia Montes Henriques – Professora Doutora (UEMG)

Micaela Pafume Coelho – Professora Doutora (MTE)

Dedico este trabalho aos meus pais, por
estarem sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof. Dr^a. Eliane Silveira, por me apresentar à linguística e à Saussure. Obrigada por me orientar em minhas pesquisas até aqui. Agradeço também pelos conselhos sinceros e pelas boas risadas. Sem você nada disso seria possível.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de Letras e Linguística pelo acolhimento e oportunidade.

Ao Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras, por ser minha casa na universidade. Em especial, à Prof. Dr^a. Valeska Souza, por cuidar de mim durante grande parte desse processo. Quando eu crescer quero ser como você.

Agradeço também ao Prof. Dr. Rodrigo Denubila, por me reesinar a ler. À Prof. Dr^a Carolina Damasceno, por me ensinar a enxergar a subjetividade. Ao Prof. Dr. Pedro Afonso Barth, por me ensinar a ler contextos de forma produtiva. A literatura também é essencial para a formação do linguista.

Aos demais docentes que participaram da minha formação acadêmica. Cada um de vocês também foi fundamental.

Ao Prof. Gilberto Pereira, meu professor de história, por me apresentar a pesquisa e mediar o desenvolvimento do meu senso crítico.

Ao Grupo de Pesquisa Ferdinand Saussure, pelos debates, partilha companheirismo.

Aos meus amigos, por tornarem a graduação mais leve e divertida.

À minha família, por serem meus maiores incentivadores.

Ao meu pai, Paulo Henrique, e minha mãe, Josiana, por serem os melhores pais do mundo. Obrigada por todos os esforços e sacrifícios. Não sei o que eu faria sem vocês.

À Deus, porque eu seu mistério esteve comigo.

Por fim, agradeço também ao Pedro, meu marido. Obrigada por topar essa loucura, que é viver, comigo.

A gente teve de se acostumar com aquilo. Às penas, que, com aquilo, a gente mesmo nunca se acostumou, em si, na verdade. Tiro por mim, que, no que queria, e no que não queria, só com nosso pai me achava: assunto que jogava para trás meus pensamentos. O severo que era, de não se entender, de maneira nenhuma, como ele agüentava. De dia e de noite, com sol ou aguaceiros, calor, sereno, e nas friagens terríveis de meio-do-ano, sem arrumo, só com o chapéu velho na cabeça, por todas as semanas, e meses, e os anos — sem fazer conta do se-ir do viver. Não pojava em nenhuma das duas beiras, nem nas ilhas e croas do rio, não pisou mais em chão nem capim. Por certo, ao menos, que, para dormir seu tanto, ele fizesse amarração da canoa, em alguma ponta-de-ilha, no esconso. Mas não armava um foguinho em praia, nem dispunha de sua luz feita, nunca mais riscou um fósforo. O que consumia de comer, era só um quase; mesmo do que a gente depositava, no entre as raízes da gameleira, ou na lapinha de pedra do barranco, ele recolhia pouco, nem o bastável. Não adoecia? E a constante força dos braços, para ter tento na canoa, resistido, mesmo na demasia das enchentes, no subimento, aí quando no lanço da correnteza enorme do rio tudo rola o perigoso, aqueles corpos de bichos mortos e paus-de-árvore descendo — de espanto de esbarro. E nunca falou mais palavra, com pessoa alguma. Nós, também, não falávamos mais nele. Só se pensava. Não, de nosso pai não se podia ter esquecimento; e, se, por um pouco, a gente fazia que esquecia, era só para se despertar de novo, de repente, com a memória, no passo de outros sobressaltos.

Guimarães Rosa, *A terceira margem do rio*, 1994, p. 410

RESUMO

Neste trabalho, buscamos identificar a presença do conceito da arbitrariedade do signo linguístico, segundo a concepção de Ferdinand Saussure, no manuscrito *De l'essence double du langage*. Justifica-se a escolha desse conceito devido a sua importância na teoria que, como bem aponta De Mauro ([1972]2018), é essencial para o funcionamento das demais propostas, como o valor linguístico. Ademais, considera-se também a importância desse manuscrito enquanto fonte autografa da Linguística Geral saussuriana. Para realização desta análise, realizamos a leitura do manuscrito, levando em consideração o conceito de arbitrariedade apresentado no *Curso de Linguística Geral* [1916]2006), bem como alguns trabalhos sobre o manuscrito já realizados por outros pesquisadores. A partir dessas leituras, consideramos que esse conceito não é apresentado de forma clara e se encontra à margem do manuscrito. Assim, acreditamos que o apagamento do conceito no manuscrito pode ser compreendido por intermédio de duas hipóteses iniciais: i) a posterioridade da análise da relação vertical da língua; ii) a influência da interlocução do manuscrito. A partir dessas propostas, consideramos que seja possível afirmar que, assim como avalia Silveira (2007, 2022a), um manuscrito é capaz de revelar um momento específico do desenvolvimento da teoria, e que, a partir dessa premissa, a peculiar aparição do conceito da arbitrariedade no *De l'essence double du langage* pode ser esclarecida.

Palavras-chave: Arbitrário linguístico; Ferdinand de Saussure; *Essência dupla da linguagem*.

ABSTRACT

In this study, we seek to identify the presence of the concept of the arbitrariness of the linguistic sign, according to Ferdinand Saussure's conception, in the manuscript *De l'essence double du langage*. The choice of this concept is justified due to its importance in the theory which, as De Mauro ([1972]2018) explains, is essential for the functioning of the other proposals, like the linguistic value. In addition, we also consider the importance of this manuscript as an autograph source of Saussurian General Linguistics. In order to conduct this analysis, we read the manuscript, taking into account the concept of arbitrariness presented in the *Course in General Linguistics* [1916]2006), as well as some work on the manuscript already carried out by other researchers. Based on these readings, we believe that this concept is not clearly presented and is found on the margins of the manuscript. Thus, we believe that the erasure of the concept in the manuscript can be understood through two initial hypotheses: i) the posteriority of the analysis of the vertical relationship of the language; ii) the influence of the interlocution of the manuscript. Based on these hypotheses, we believe it is possible to state that, as Silveira (2007, 2022a) considers, a manuscript is capable of revealing a specific moment in the development of the theory, and based on this premise, the peculiar appearance of the concept of arbitrariness in *De l'essence double du langage* can be clarified.

Keywords: Linguistic arbitrariness; Ferdinand de Saussure; Dual essence of language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Reprodução da folha 3 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372	31
Figura 2 -	Reprodução da folha 31 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372	32
Figura 3 -	Reprodução da folha 187 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372	34
Figura 4 -	Reprodução da página 133 do <i>Curso de Linguística Geral</i> sobre a Teoria do valor	39
Figura 5 -	Reprodução da página 133 do <i>Curso de Linguística Geral</i> sobre a relação vertical	40
Figura 6 -	Reprodução da folha 19 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372	52
Figura 7 -	Reprodução da folha 73 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372	53
Figura 8 -	Reprodução da folha 74 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i> , conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372	54
Figura 9 -	Transcrição de Silveira (2022a) da folha 74 do manuscrito <i>De l'essence double du langage</i>	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Cursos no CLG.....	41
------------	--------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

- CLG SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. 5. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006. Original publicado em 1916.
- EDL SAUSSURE, Ferdinand de. De l'essence double du langage. Manuscrito arquivado na Bibliothèque de Genève, nos Archives de Ferdinand de Saussure, 372:Les Manuscrits. 1891.
- ELG SAUSSURE, Ferdinand de. Escritos de linguística geral. Organização e edição de Simon Bouquet e Rudolf Engler, com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004. Original publicado em 2002.
- BGE Bibliothèque de Genève.

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

- (xxx) letras x entre parênteses: palavra ou trecho ilegível
- aaaa tachado simples: palavra ou trecho rasurado
- aaaa sobrescrito simples: palavra ou trecho à margem ou acima da linha
- aaaa sobrescrito tachado: palavra ou trecho à margem ou acima da rasurado
- xxxx subscrito simples: palavra ou trecho abaixo da linha
- aaaa subscrito tachado: palavra ou trecho abaixo da linha rasurado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A ARBITRARIEDADE NO CLG.....	13
3	O APAGAMENTO DO ARBITRÁRIO NO EDL	25
4	A ARBITRARIEDADE À MARGEM DO MANUSCRITO.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXO A - SINCRONIA E DIACRONIA NO EDL	52
	ANEXO B - DIVISÃO DO SIGNO NO EDL	53
	ANEXO C - NOÇÃO DE FORMA NO EDL.....	54

1 INTRODUÇÃO

No conto de Guimarães Rosa, *A Terceira Margem do Rio* ([1962]1994), apresenta um curioso caso em que, um pai decide se afastar da convivência familiar e passa a residir uma canoa no rio que corria próximo a seu antigo domicílio. A história, que é narrada em primeira pessoa por um dos filhos, pretende nos mostrar que, mesmo estando distante do convívio familiar, a figura do pai continua sendo muito influente na vida dos demais membros da família, em especial os filhos.

A reflexão proposta pelo conto nos leva a considerar que a figura do pai é um pilar importante para formação de seus filhos, mesmo quando sua presença não é tão evidente. Há coisas que, mesmo à margem, são fundamentais.

Como um reflexo dessa proposição, analisamos neste trabalho a presença do conceito de arbitrariedade do signo linguístico no manuscrito *De l'essence double du langage (Essência Dupla da Linguagem)*. Isto porque, este conceito constitui um dos pilares de sustentação da linguística geral saussuriana, cujas consequências no sistema linguístico são inúmeras, como já previsto pelo próprio *Curso de Linguística Geral (CLG)* ([1916]2006). Além disso, tendo em vista as questões relacionadas às fontes saussurianas, a escolha deste manuscrito se justifica pela sua importância enquanto fonte autografa de Ferdinand Saussure sobre a linguística geral.

Em uma primeira análise, acreditávamos que este conceito estaria ausente nas elaborações deste manuscrito e indagamos como o desenvolvimento de alguns conceitos foi viabilizado no manuscrito sem as noções do arbitrário. Entretanto, a partir da realização deste trabalho, foi possível compreender que, como no conto de Guimarães Rosa, a atuação do conceito de arbitrariedade se encontrava à margem do próprio manuscrito e, mesmo com seu apagamento, surtia influência.

Assim, para realização deste trabalho, buscamos, em primeira instância, esclarecer este conceito a partir de uma breve comparação entre a proposta de Saussure e W.D. Whitney. Em seguida, apresentaremos a noção de arbitrariedade com base no CLG e nas análises realizadas por estudiosos saussurianos, como De Mauro e Bouquet¹

Para uma melhor contextualização da fortuna saussuriana, dedicamos um período do trabalho para explorarmos brevemente a questão das fontes saussurianas e, assim, possuir uma melhor perspectiva da relevância do manuscrito que será analisado. A fim de realizar uma primeira entrada nos conteúdos do manuscrito, apresentaremos algumas pesquisas e trabalhos

¹ Enquanto nomes importantes nos estudos saussurianos.

sobre o manuscrito já realizados, em busca de evidências da presença do conceito de arbitrariedade no *Essência Dupla da Linguagem* (EDL).

Logo após, realizaremos uma apresentação mais detalhada deste manuscrito, salientando as possíveis ocorrências do conceito de arbitrariedade. Discutida esta possível participação, dedicamos um último momento para o desenvolvimento das nossas hipóteses a respeito desse fenômeno, a fim de levantar algumas evidências e sugerir primeiras proposições sobre o apagamento deste conceito no EDL. Com isso, esperamos dar um primeiro passo para o desenvolvimento dessas análises em pesquisas posteriores.

2 A ARBITRARIEDADE NO CLG

A curiosidade pela compreensão da linguagem é recorrente mesmo nos períodos mais antigos da nossa história². A língua, enquanto ferramenta comunicativa, apresenta-se, para nós, como um forte indício para formulação de hipóteses relacionadas à formação do pensamento, o que nos diferencia, inclusive, das demais espécies e fomenta a busca pela compreensão do que somos. Embora muitas dessas indagações não terem sido completamente respondidas, a língua ainda se mantém como um pilar para pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento, demonstrando, assim, sua excepcionalidade enquanto representação de cultura particularmente humana.

Entretanto, embora a notável presença nesses muitos campos de pesquisa, foi apenas no século XX que a linguística se estabelece enquanto ciência, no sentido moderno, que tem como objeto de estudo a língua. Desse modo, a linguística moderna se propõe a produzir análises exclusivas deste fenômeno que já era considerado importante, mas que não recebia atenção particular e estava sempre vinculado a outras questões, como sua relação com o pensamento ou até mesmo a quesitos mais filosóficos.

Temos, então, como um marco de início as noções produzidas por Ferdinand Saussure em sua obra mais célebre, o *Curso de Linguística Geral* ([1916]2006). Nesta obra, cuja autoria é atribuída ao linguista, são apresentados conceitos basilares que ajudam a construir a inovadora concepção de língua enquanto sistema proposta pelo genebrino e, também, orientam o trabalho do linguista.

Dentre esses importantes conceitos, salientam-se as noções de signo, significado, significantes, sincronia, diacronia, língua, linguagem, fala, valor linguístico e arbitrariedade.

² Como discorrem Amaral e Seide (2020, p.32) sobre a preocupação com os nomes próprios no Egito Antigo e Silveira (2009, p.39) sobre a busca pela *grammatiké* durante a Antiguidade Grega.

Apesar da relevância singular desses e de muitos outros conceitos presentes no CLG para o estabelecimento da linguística geral de Saussure, neste trabalho elegemos o conceito de arbitrariedade para um exame de cunho historiográfico e teórico.

A princípio, é importante esclarecermos a relevância da noção de arbitrariedade enquanto um pilar essencial para a sustentação da linguística saussuriana. Para isso, acreditamos que a comparação entre as propostas de Saussure e W.D. Whitney, linguista americano que exerceu influência nas elaborações de Saussure³, pode ser um bom ponto de partida. Isso porque compreender as diferenças entre a proposta de Saussure e de seus contemporâneos, no caso Whitney, nos revelam a originalidade de sua teoria, que foi responsável pela fundação da linguística moderna. Assim, a escolha de Whitney se deve a uma razoável aproximação no que tange a noção de arbitrariedade linguística.

Nessa perspectiva, Henriques (2021)⁴, realiza uma análise comparativa entre as definições de língua propostas por ambos os linguistas a fim de compreender a posição dos nomes próprios em suas propostas teóricas. Assim, Henriques explica que, para Whitney, a língua é uma instituição social que funciona como um instrumento de comunicação (p.27). Ademais, a autora relata que na perspectiva de Whitney, as ideias são preexistentes as palavras⁵ e, sendo assim, o linguista defende a hipótese de que a língua é uma manifestação do pensamento.

Essa afirmação implica acreditar que a relação entre os signos e os objetos acontece de forma convencional e não é dada naturalmente. Sendo assim, é possível perceber a existência da noção de arbitrário em Whitney, mas que se difere da proposta saussuriana pela sua convencionalidade, uma vez que, para Saussure, o conceito de arbitrariedade do signo se dá de forma imotivada (Saussure [1916], 2006). Dessa forma, a concepção de linguagem para Whitney se aproxima irremediavelmente da função de nomenclatura⁶. Assim, nos parece que a admissão da arbitrariedade enquanto sinônimo de “convencional” é um ponto crucial para o desenvolvimento da concepção de linguagem proposta por Whitney.

Nesse ponto, é plausível afirmar que um dos aspectos que distingue a teoria saussuriana da teoria de seus contemporâneos, permitindo-lhe a fundação da Linguística, é justamente a negação da nomenclatura enquanto generalização do funcionamento linguístico e o **deslocamento do princípio da arbitrariedade** (Henriques, 2021, p.33, grifos nossos).

³ Ver Flores (2023, p.19 e 20).

⁴ É válido destacar a presença das referências a De Mauro (1972) e Gadet (1990) para a formulação da obra da autora, que influenciam diretamente na diferenciação proposta por ela.

⁵ Whitney (1875[2010] p, 136).

⁶ “Para certas pessoas, a língua, reduzida a seu princípio essencial, é uma nomenclatura, vale dizer, uma lista de termos que correspondem a outras tantas coisas” (CLG, 2006, p.106).

Como destacado por Henriques, a noção de língua proposta por Saussure se afasta da concepção de nomenclatura, que é criticada por diversas vezes durante o CLG⁷. Dessa maneira, assim como para Whitney, a natureza da arbitrariedade defendida pelo genebrino foi fundamental para formulação da sua concepção de linguagem. Assim, temos no capítulo *Natureza do signo linguístico* do CLG um espaço destinado para a exploração do princípio da arbitrariedade enquanto um primeiro princípio do signo linguístico.

Logo no início do CLG, Saussure aponta a arbitrariedade enquanto um “laço que une o significado e o significante” ([1916]2006, p.81). Cabe ainda destacar que o significado e o significante são as duas faces de um signo linguístico e podem ser compreendidos respectivamente como conceito e imagem acústica. Desse modo, compreende-se a noção arbitrariedade enquanto a relação entre esses dois elementos, que é caracterizada por sua natureza imotivada, como observa o autor.

A palavra arbitrário requer também uma observação. Não deve dar a ideia de que o significado dependa da livre escolha do que fala (ver-se-á, mais adiante, que não está ao alcance do indivíduo trocar coisa alguma num signo, uma vez que esteja ele estabelecido num grupo linguístico); queremos dizer que o significante é *imotivado*, isto é, arbitrário em relação ao significado, com qual não tem nenhum laço natural na realidade (Saussure, [1916]2006, p.83, grifo do autor).

Percebe-se, então, a tamanha disparidade entre as propostas de Whitney e Saussure, dado que, para Saussure, a arbitrariedade (como relação imotivada entre significante e significado) demonstra a autonomia sistêmica da língua que independe das escolhas individuais de cada falante. O linguista ainda ressalta que, apesar de ser uma verdade perceptível, há uma dificuldade em “assinalar o lugar que lhe cabe” ([1916]2006, p. 82).

De forma geral, o princípio da arbitrariedade implica compreender que as sequências sonoras⁸ escolhidas para formação de um signo nada têm a ver com a ideia a que remete, ou como dito na própria obra, a ideia de “mar” poderia ser representada de qualquer outro modo senão “m-a-r”, justamente por possuírem uma relação arbitrária. Para comprovar o argumento, o genebrino usa os exemplos da palavra francesa *boeuf* (“boi”) que “tem por significante b-ã-f de um lado da fronteira franco-germânica, e o-k-s (Ochs) do outro.” ([1916]2006, p. 82). Ademais, Saussure ainda reafirma, neste capítulo, a relevância do caráter arbitrário do signo para a constituição e funcionamento das línguas.

O princípio enunciado acima domina toda a linguística da língua; **suas consequências são inúmeras**. É verdade que nem todas aparecem, à primeira vista, com igual evidência; somente ao cabo de várias voltas é que as descobrimos e, com elas, a importância primordial do princípio (Saussure, [1916]2006, p. 82, grifos nossos).

⁷ Henriques (2021, p. 71-90).

⁸ Cabe aqui destacar que não se equivalem a noção de significante e som. Utilizamos da ideia de sequências a fins didáticos, que se adequam ao exemplo dado no CLG.

Além dessa explicação, o CLG ainda destina um espaço para apresentar o funcionamento dos conceitos de arbitrariedade absoluta e relativa. Nesse espaço, elucida-se que a noção de arbitrariedade linguística é passível a graus de motivações relativas, ou seja, alguns signos podem ser mais arbitrários do que outros. Tem-se como exemplo na própria obra os números “dezenove” e “vinte”, sendo o primeiro mais relativamente motivado do que o segundo.⁹

Nesse sentido, Tullio de Mauro, linguista responsável por uma das edições críticas mais importantes do CLG, produz uma reflexão crítica sobre a linguística geral de Saussure durante a introdução da referida obra. Nesta reflexão, De Mauro afirma que “Saussure vê no arbitrário do signo o princípio fundamental de toda realidade linguística” ([1972]2018, p. 247)¹⁰, isso porque, segundo o autor, o conceito do arbitrário permite a realização de outros princípios propostos pelo genebrino, tornando visível as inúmeras consequências anteriormente enunciadas pelo próprio CLG.

A fim de demonstrar essa questão, De Mauro elucida em seu texto a relação da noção de arbitrariedade a três outros conceitos que também compõem os princípios gerais do signo: significado e significante, a linearidade, e a mutabilidade e imutabilidade do signo. Com relação ao significado e significante, o autor explica que são classes abstratas¹¹ e que permite a realização de classificações por abstração. Nesse sentido, essas “entidades psíquicas”, como já vimos, são responsáveis pela formação do signo, sendo essa operação realizável por intermédio da relação formada entre as entidades, relação esta que é arbitrária, sendo, então, a responsável pela origem do “caráter opositivo dessas entidades” ([1972]2018, p.248)

Em continuidade, o autor ainda afirma que o princípio da arbitrariedade também é responsável para que a linguagem verbal se realize segundo o princípio da linearidade, que está especialmente ligado ao significante e que, segundo o CLG, também é um princípio fundamental, pois “todo mecanismo da língua depende dele” ([1916]2006, p.84). Assim, a linearidade diz respeito à apresentação dos elementos em cadeia dos significantes acústicos e, para De Mauro, “se os signos linguísticos não fossem arbitrários, tanto do ponto de vista

⁹ CLG, 2006, p.152 a 155.

¹⁰ Cabe explicar que utilizamos a tradução do prefácio realizada pela revista *Fragmentum* em 2018.

¹¹ “As classes que Saussure chama significantes e significados são, como nós não temos hoje nenhuma dificuldade em dizê-lo, das classes “abstratas”; e, quando ouvimos uma certa fonia em uma certa situação particular, nós levamos fonação e sentido a uma certa união de significante e de significado, por exemplo, a guerra nós cumprimos uma operação de classificação por abstração” (De Mauro, [1972]2018, p.246).

semântico quanto do ponto de vista do significante, eles não poderiam codificar em uma sucessão linear de situações” ([1972]2018, p. 248).

Além disso, De Mauro ainda apresenta outros dois desdobramentos da língua que são resultados do caráter arbitrário da língua: a mutabilidade e a imutabilidade do signo. Sobre a mutabilidade, o linguista explica que, devido à ausência de ligações rígidas¹² entre o significante e o significado, a língua ganha uma flexibilidade para realização de mudanças em seu sistema que se limitam apenas aos limites da estrutura dos aparelhos perceptivos, conscientes e fonatórios e que, mesmo nesses limites, as possibilidades combinatórias são infinitas.

Ademais, o autor ainda afirma que o conceito do arbitrário é “tanto a condição e o coeficiente da mudança quanto a estabilidade dos sistemas linguísticos” ([1972]2018, p. 251). Dessa forma, De Mauro explica que este princípio também amortece o impacto das mudanças na língua por impor um sistema de limites. Nesse ponto da discussão, o linguista percebe a necessidade de apresentar a consequência desses desdobramentos, que resulta no inegável aspecto radicalmente social da língua. Sobre essa questão, De Mauro elenca o princípio da arbitrariedade como um elemento crucial para que esse aspecto social da língua não se caracterize com uma aparência convencionalista, uma vez que ele salienta a noção saussuriana da natureza da língua.

É verdade que o consenso social tem uma parte, mesmo nas concepções convencionalistas, de Aristóteles a Whitney: mas ele encontra o seu limite no fato de que a língua, concebida como uma nomenclatura, engloba, como parte essencial, os “significados” que coincidem com as “coisas” e são por isso fatos pré-constituídos. Isso quer dizer que o consenso social só tem liberdade para organizar os significantes: mas o mundo dos significados se impõe à convenção como uma realidade que lhe preexiste. Na concepção saussuriana da realidade linguística, a organização das significações em significados, não sendo menos arbitrária que aquela das fonias em significantes, o consenso social é tudo (De Mauro, [1972]2018, p. 252).

Além de De Mauro, outros linguistas também veem no conceito da arbitrariedade uma questão primordial para o desenvolvimento da teoria saussuriana. Nesse viés, na concepção de Bouquet (2000), a noção de arbitrariedade possui uma posição importante por sustentar o conceito de valor que, para o autor, é “o conceito cardeal de sua epistemologia programática” (p.228). Bouquet, então, oferece-nos mais uma consequência da presença de caráter arbitrário da língua para a formação de mais uma importante colaboração saussuriana: a Teoria do Valor (Saussure [1916], 2006), a saber, um sistema que subjaz signos linguísticos de valores relativos negativos e positivos organizados por uma relação interna arbitrária.

¹² Segundo o autor, essas ligações rígidas estão relacionadas a ligações que limitam o signo a realidade lógica ou natural (p. 251), muito presentes em teorias que percebem a língua enquanto nomenclatura.

Nesse sentido, Neumann [s.d], afirma em seu artigo, *O pilar da teoria saussuriana: o conceito de arbitrariedade*, a ideia de que há uma relação de dependência entre o conceito de arbitrariedade e a teoria do valor¹³. Cabe ainda destacar que, segundo Silveira (2009), a teoria do valor determina a natureza da língua nas formulações saussurianas e, por isso, também é considerada como uma das ideias mais significativas para a compreensão da linguística geral. Silveira também afirma que, para a criação da teoria do valor, foram necessários “elementos, aparentemente, díspares que confluíram” (p.52) para a formulação. Acreditamos, com base em Bouquet e Neumann, que a arbitrariedade seja um desses elementos.

Torna-se, então, evidente o papel essencial desempenhado pelo conceito da arbitrariedade explorado por Saussure para o desenvolvimento da linguística geral. Todavia, após aproximadamente cem anos de publicação e difusão das ideias atribuídas a Saussure por intermédio do *Curso de Linguística Geral*, é publicada uma nova obra novamente atribuída ao linguista nomeada *Escritos de Linguística Geral* (ELG) ([2002]2004) que compila diversos manuscritos escritos pelo mestre genebrino, que discorrem acerca da construção da linguística geral proposta e apresentada pelo CLG.

É importante ainda lembrarmos que o CLG é, na verdade, uma obra publicada posteriormente à morte de Saussure, que fora organizada por Charles Bally e Albert Sechehaye, linguistas e colegas do genebrino que não frequentaram os três cursos de linguística geral ministrados por Saussure, cursos estes que embasaram o conteúdo presente no CLG. A obra apresenta, assim, um compilado das ideias anotadas por alunos que participaram desses cursos, posteriormente lidas e organizadas por Bally e Sechehaye, que produziram a obra e atribuíram-na a figura de Ferdinand de Saussure¹⁴.

Por consequência a esse peculiar processo de escrita, a complexidade da teoria aliada a questões de flutuações terminológicas desencadeou diversos debates entre pesquisadores posteriores que buscavam compreender os limites dos sentidos de cada um dos conceitos. Como já visto, a relevância da reflexão da arbitrariedade para as demais formulações da linguística geral saussuriana com certeza não passaria despercebida nesse movimento de análises e interpretações da obra.

Dessa forma, Benveniste ([1966]1976) problematiza a aplicabilidade do conceito da arbitrariedade no próprio exemplo apresentado no CLG¹⁵, que parece demonstrar uma

¹³ “o conceito de arbitrariedade e, conseqüentemente, a teoria do valor são os pilares dessa teoria que supõe a dessubstancialização da língua e recusa de uma explicação causal que preexista à própria língua” (Neumann, [s.d], p.2).

¹⁴ Flores apresenta este processo e algumas de suas implicações (2023, p. 55).

¹⁵ O exemplo do signo *boeuf* (“boi”) apresentado anteriormente.

incongruência na proposta. O linguista explica que o exemplo é inválido por levar em consideração a realidade e, se levarmos em consideração que a língua é forma e não substância, a realidade não pode estar presente nas considerações sobre a definição do signo.

Talvez o melhor testemunho da fecundidade de uma doutrina consista em engendrar a contradição que a promove. Restaurando-se a verdadeira natureza do signo no condicionamento interno do sistema, reforça-se, além de Saussure, o rigor do pensamento saussuriano (Benveniste, [1966]1976, p. 54).

É válido destacar que Benveniste, mesmo problematizando o exemplo dado pelo CLG, e conseqüentemente produzindo uma crítica à obra, ressalta com a sua análise a importância deste conceito enquanto princípio fundamental da linguística saussuriana¹⁶. O mesmo acontece com Engler (1962) que em sua produtiva análise sobre a noção de arbitrariedade, *Théorie et critique d'un principe saussurien: l'arbitraire du signe* (Teoria e crítica de um princípio saussuriano: a arbitrariedade do signo), elencou diversos pontos de controvérsia apresentados durante o CLG; mas, assim como Benveniste, reafirma a importância desse conceito enquanto uma premissa da língua, compondo a própria natureza do sistema linguístico

Além disso, Bouquet (2000) também propõe uma análise das aparições das noções de arbitrariedade no CLG e afirma que há diferentes usos para o termo “signo”, o que confere algumas conseqüências na configuração do conceito de arbitrariedade, o qual pode se referir à relação de diferentes termos, e não apenas ao significante e significado. Essa interpretação, para nós, sugere novas possibilidades para a compreensão deste conceito.

Porém, como já discorrido anteriormente, mesmo em sua leitura sobre princípio da arbitrariedade, Bouquet reforça que “o conceito de arbitrário é tão importante na teoria elaborada pelo genebrino porque sustenta diretamente o conceito catedral [...] de valor” (2000, p.228), demonstrando, mais uma vez, a relevância desse conceito e de seus reflexos nos demais pilares da linguística geral.

Mesmo em análises mais recentes como a de Porsche (2012), na qual a autora produz sua tese investigando o conceito em questão por intermédio de diversas fontes, incluindo leituras propostas por pesquisadores anteriores, não há dúvidas de que a noção de arbitrariedade se mantém, na análise da linguística, como a “lei geral do signo” (2012, p.176). Ao final de sua produção, Porsche ainda declara que, apesar de ser um conceito complexo, a arbitrariedade ainda possibilita novas leituras por intermédio dos novos materiais, como os apresentados no ELG.

¹⁶ De Mauro responde esta crítica posteriormente afirmando que Benveniste considerou apenas duas páginas do CLG como embasamento e que o equívoco cometido na crítica pode ser percebido ao analisar as diversas aparições do conceito durante a obra que contrapõem a análise do linguista.

Retomamos também aos trabalhos de Henriques (2021) e (2012) que discorrem sobre a questão dos nomes próprios na teoria saussuriana e sua relação com o conceito da arbitrariedade. A autora lida com material diversificado da fortuna saussuriana e, em seus trabalhos, Henriques também apresenta a questão do caráter arbitrário da língua por intermédio de leituras anteriores, como as de Benveniste, Pichon (1937) Bouquet e Bally (1940) e enfatiza que a noção de arbitrário é essencial para que a língua se estabeleça enquanto sistema de valores (p.190).

Para além das problemáticas do CLG, os manuscritos saussurianos nos fornecem uma nova fonte de pesquisa para compreender mais a fundo os processos e pensamentos que levaram o genebrino a produzir a linguística geral apresentada em seus cursos. Dentre os muitos fragmentos encontrados, destacamos o manuscrito *De l'essence double du langage*, que, segundo Porsche (2012), é o manuscrito mais famoso por se tratar de uma possível obra que Saussure escrevia sobre a linguística geral.

O manuscrito é uma reflexão sobre os princípios semiológicos na base da linguagem. Nele, Saussure caracteriza o objeto da linguística, o signo linguístico, ainda não denominado assim, mas chamado mais seguidamente de termo, objeto, etc (Porsche, 2012, p.58).

Nesse sentido, Silveira (2022a) destaca em sua obra, *A aventura de Saussure*, a importância desse manuscrito por recuperar traços fundamentais da linguística geral de Saussure, e propõe considerarmos o EDL como a aventura saussuriana, uma vez que este manuscrito permite-nos analisar os principais conceitos para a elaboração da linguística geral. Dentre esses conceitos, a autora aponta a presença do signo linguístico, forma e substância, sincronia e diacronia e língua, linguagem e fala.

É possível, então, perceber que, apesar de realmente conter relevantes conceitos, o manuscrito aparenta não abordar uma questão basilar para compreensão da proposta Saussuriana: o conceito de arbitrariedade. Como já visto anteriormente com o paralelo entre Whitney e Saussure, qualquer definição sobre a língua se determina inicialmente pela noção de arbitrário. Logo, como poderia um manuscrito tão relevante para a formulação da linguística geral excluir as considerações a respeito do arbitrário?

Além disso, as formulações de De Mauro ([1972]2018), Bouquet (2000), Benveniste ([1966]1976), Engler (1962), Neumann [s.d], Porsche (2012) e Henriques (2012;2021) reforçam para nós a imprescritibilidade do conceito da arbitrariedade proposto por Saussure que, além de subsidiar a originalidade de seu pensamento, também é um pilar para que muitos outros conceitos importantes, presentes na teoria, sustentem-se. Sendo assim, como, em suas formulações para um possível livro sobre a linguística geral, Saussure poderia deixar de lado a

o conceito de arbitrariedade? Haveria, então, uma ordem certa para a apresentação dos conceitos? Ou haveria uma outra nomenclatura terminologia utilizada pelo genebrino?

Acreditamos que seja necessária a realização de uma minuciosa análise pelo manuscrito, a fim de averiguar se essa exclusão realmente aconteceu, ou se este é apenas um caso de interpretação do que foi escrito, uma vez que, como já dito, as consequências da noção de arbitrariedade estão presentes na maioria dos conceitos ordenados pelo mestre genebrino. Assim, pretende-se, com este trabalho, investigar a participação do conceito de arbitrariedade na formulação da linguística geral de Ferdinand Saussure, questionando sua aparente imprescindibilidade para o desenvolvimento da teoria.

É pertinente ainda destacar que, com relação às polêmicas que circulam a respeito dos níveis de veracidade e importâncias de cada uma das fontes em que se encontram os trabalhos de Saussure, assumimos o posicionamento de Flores (2023) da noção de obra¹⁷ saussuriana. Comprendemos a existência de múltiplos trabalhos realizados e atribuídos a Saussure, que são reflexo dos muitos interesses do linguista, e acreditamos que não haja níveis de superioridade ou inferioridade entre as fontes. Assim, mesmo com as diferenças entre o CLG, ELG e outros, não avaliamos as fontes como mais ou menos científicas.

Tendo em vista as problemáticas relacionadas ao legado escrito dos pensamentos saussurianos, que perpassam à reflexão sobre a arbitrariedade, mas não se limitam a ela, acreditamos ser pertinente destinar um espaço do presente trabalho para elucidar ao leitor a diversidade dos materiais resultantes da elaboração teórica de Saussure. Dessa forma, acreditamos que esta apresentação pode corroborar para a formação de uma compreensão clara de Ferdinand Saussure enquanto sujeito pesquisador e os processos que culminaram no desenvolvimento de sua teoria.

Nesse sentido, como já apontado anteriormente, o CLG é, ainda hoje, a elaboração saussuriana mais conhecida e lida. Entretanto, sabemos que esta é uma obra póstuma que só foi possível de ser organizada porque o linguista a quem ela é atribuída viveu uma longa vida como professor e pesquisador. Logo, mesmo com a sua assumida grafofobia¹⁸ que resultou em uma infortuna distância de publicações, Saussure deixou documentos escritos que abrangem as mais diversas áreas da linguística, que vão muito além da consagrada proposta da linguística geral.

Sob esta perspectiva, Flores (2023) confere parte de seu livro para expor essa multiplicidade de produções que, segundo o autor “é complexa e assume múltiplas faces”

¹⁷ Proposta anteriormente por Milner (1996) e reinterpretada por Flores (2023).

¹⁸ (Flores, 2023, p.36).

(2023, p.24). Assim, o autor aponta que, dentre essas produções, é possível encontrar monografias e artigos publicados pelo genebrino ainda em vida, bem como as notas de cursos, escritos e até mesmo correspondências da vida pessoal do linguista.

Com relação às monografias e artigos, é importante destacar que eles fizeram parte da trajetória acadêmica de Saussure que, como para qualquer pesquisador, foi desenvolvida segundo o seu contexto de produção. Logo, mesmo apresentando seu primeiro ensaio sobre as línguas para Adolphe Pictet¹⁹ com apenas 15 anos, a genialidade da linguística geral que funda a linguística moderna não nasce do dia pra noite. Na verdade, como se sabe, os cursos ministrados em Genebra que deram origem ao CLG foram ministrados bem próximos ao fim da vida de Saussure.

Logo, estas publicações tratam, de modo geral, das questões relacionadas aos estudos do indo-europeu²⁰ e do sânscrito²¹, que eram discussões latentes na época. Temos, em primeira cena, um Saussure cuja formação e produção é ligada à gramática comparada. Mas os estudos do genebrino não se limitam aos estudos comparativos, bem como seus interesses intelectuais. Saussure passa boa parte de sua vida na França, após sua formação na universidade alemã, onde dá seguimento em seus estudos e, mais tarde, torna-se também professor²².

Nesse meio tempo, o linguista tem contato com grandes nomes da época, como Michel Bréal e W.D. Whitney²³, que parecem ter influenciado o pensamento do genebrino²⁴. Em 1891, Saussure volta para Genebra e só a partir de 1907 começa as aulas sobre linguística geral. Como um bom professor, mesmo não publicando relevantemente nesse período de docência, Saussure produziu diversas notas a respeito dos cursos que lecionou, os quais, após a sua morte, foram publicados. Assim, temos hoje acesso a reflexões produzidas pelo próprio, que refletem sua trajetória de vida e, especialmente, os diversos interesses que constituíam este professor-pesquisador.

Dentre essas notas, apresentam-se considerações sobre a gramática comparada, fonética, estudos indianos, lendas germânicas, anagramas, entre outros. Além disso, tem-se também os manuscritos produzidos pelo linguista que se acredita serem possíveis formulações

¹⁹ Filólogo e linguista suíço (Flores, 2023, p. 18).

²⁰ *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes* (1878).

²¹ *De l'emploi du génitif absolu en sanscrit* (1881). Esta foi a tese de doutorado do linguista, que a publicou com apenas 21 anos de idade (Flores, 2023, p.18).

²² Atuando como professor, Saussure deu aulas de gótico, alto alemão, nórdico antigo, gramática comparativa de grego e latim, fonologia do francês moderno, versificação francesa e até mesmo mitologia nórdica (*Nibelungos*). (Flores, 2023, p.20-21).

²³ Esse contato com Whitney ocorreu de forma indireta, como explica De Mauro (1976, p.333).

²⁴ No próprio CLG, Saussure faz menção a seus antecessores, como é o caso de Whitney.

de livros, como é o caso do EDL. A respeito das hipóteses sobre as finalidades desses manuscritos, temos também a presença das correspondências pessoais do genebrino, especialmente as que se destinavam a outros estudiosos da área, que também colaboram para o estudo da linguística saussuriana.

Ainda sobre os manuscritos, Flores (2023) propõe uma análise histórica que os divide em dois grupos: documentos antigos anteriores a 1996 e documentos descobertos em 1996. A respeito do primeiro grupo, é importante destacar que foram cientificamente divulgados por Engler (1968-1974), entretanto, os editores do CLG já haviam declarado, no prefácio da obra, que tinham acesso a algumas notas que “não proporcionaram mais que esboços assaz antigos, certamente não destituídos de valor” ([1916]2006, p.1). Nesse sentido, Flores afirma que o conteúdo desse primeiro grupo é, de forma geral, muito inacabado²⁵.

Em sequência, tem-se, em 1996, a descoberta de uma quantidade significativa de manuscritos na residência da família de Saussure em Genebra, que, atualmente, encontram-se na Biblioteca Pública e Universitária (BPU) de Genebra. Neste grupo, encontrou-se também um conjunto de manuscritos guardados em um mesmo envelope intitulado “Ciência da linguagem” e, dentre eles, a presença de expressões como “Da essência” e “Da essência dupla da linguagem” fez com que fosse intitulado como “Essência Dupla da Linguagem”, como conhecemos hoje.

Cabe também salientar que o ELG, a obra mais circular sobre os manuscritos, não compila todos os documentos encontrados, apenas alguns manuscritos anteriores e posteriores a 1996, e limita-se àqueles que se relacionam com a proposta da linguística geral. Logo, muito do que foi escrito sobre as demais temáticas de interesse de Saussure foi deixado de fora da obra²⁶, mas podem ser encontrados nos acervos da BPU em Genebra.

Outra questão importante relacionada ao ELG é a higienização²⁷ dos manuscritos, decorrente da transcrição, tradução e edição. Nesse sentido, é importante destacar que os manuscritos saussurianos, de forma geral, são marcados pela presença de rasuras e espaços em branco²⁸. Silveira (2007) explica que essas características presentes nos manuscritos demonstram o processo de escrita e de construção da teoria, salientando as hesitações e raciocínios que a compõem, ou como a autora nomeia, os “movimentos de Saussure” (2007,

²⁵ Ressaltando a exceção das “Conferências” ministradas em 1891 em Genebra e o rascunho do artigo sobre W.D. Whitney.

²⁶ Salientamos aqui a existência das mais de 300 páginas de manuscritos sobre os anagramas, que demonstram a relevância dos documentos que não tratam da linguística geral, como bem destaca Souza (2012).

²⁷ (Flores, 2023, p.63).

²⁸ Os espaços em branco ganham foco de análise no trabalho de Normand (2006).

p.129). Nesse ponto, Flores (2023) também os manuscritos, em especial os descobertos em 1996, possuem essas características de forma marcante.

É válido aqui destacar que a problemática das fontes saussurianas já foi alvo das mais diversas discussões: a veracidade do CLG²⁹, a existência de um Saussure diurno e noturno³⁰, a cientificidade dos manuscritos e demais trabalhos que não são relacionados à linguística geral, a existência de múltiplos Ferdinand Saussure, entre outros. Acreditamos que a busca pelo “verdadeiro” Saussure seja uma ação infrutífera. Isso porque, em primeiro lugar, mesmo com todas as suas problemáticas, o CLG é uma herança incontestável³¹ a todo linguista, e mesmo que sua escrita não tenha sido realizada pelo próprio genebrino, não há como negar a presença de suas ideias, bem como a existência de colaborações pertinentes por parte dos editores³².

Em segundo lugar, a respeito das propostas que pretendem fragmentar Ferdinand Saussure devido aos seus muitos interesses de pesquisa que se manifestam nos manuscritos, acreditamos que o recorte para análise seja de fato necessário. Entretanto, admitir a existência de mais de um “Saussure” é impertinente e ilusório, e tenta, na verdade, diminuir a importância de algumas temáticas em detrimento de outras.

Assumimos o posicionamento de Silveira (2007)³³, que compreende a partir da psicanálise o desenvolvimento de Saussure enquanto um sujeito em toda sua complexidade humana. Sob essa perspectiva, se torna visível a possibilidade de o linguista ser um professor-pesquisador de muitos interesses, bem como qualquer outro sujeito que tem livre arbítrio para se dedicar a áreas diferentes em sua vida. Para além disso, Silveira defende a noção de completude entre esses interesses que corroboram para formação do legado saussuriano, dado que este legado é constituído por um processo que leva em conta todas as movimentações do linguista, que se tornam marcas aparentes por meio dos materiais escritos.

E é com base nessa noção de unicidade, na qual as produções e os raciocínios dos linguistas estão interligados em um processo, que nos questionamos acerca do apagamento da do conceito de arbitrariedade no manuscrito EDL, uma vez que, como já observado, esse manuscrito possui como conteúdo as questões da linguística geral presentes no CLG. Compreendendo os manuscritos como parte do desenvolvimento que produziu os cursos que

²⁹ Bouquet (2000) defende que os editores do CLG falsearam os pensamentos de Saussure na obra.

³⁰ Gadet & Pêcheux (1981) propõe um recorte dicotômico das produções saussurianas.

³¹ Flores (2023, p.10).

³² Ressaltamos aqui o caso da famosa citação “a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma” (CLG, 2006, p.271) que foi um acréscimo dos editores e é um posicionamento relevante até os dias atuais, mesmo que não tenha sido dita por Saussure.

³³ Apesar da seleção do corpus de análise deste trabalho não conter nenhum dos manuscritos descobertos em 1996, como o próprio EDL, acreditamos que a proposta é pertinente também a eles.

compõem o CLG, qual seria, então, o lugar do princípio do arbítrio nesse processo? Cabe, assim, iniciar uma busca nesta marca para averiguar a questão.

3 O APAGAMENTO DO ARBITRÁRIO NO EDL

Como já posto, o *Essência Dupla da Linguagem* é de fato uma fonte que gera interesse em muitos linguistas³⁴, devido a sua concepção autografa e seu conteúdo indubitavelmente ligado à produção da linguística geral saussuriana, já anteriormente divulgada pelo CLG. Nesse sentido, é possível encontrar várias análises já realizadas anteriormente, que colaboraram para maior compreensão dos trabalhos de Saussure, mas que, como notamos, não reservam lugar relevante para o conceito de arbitrariedade. Dentre eles, salientamos os trabalhos de Rastier (2013), Bouquet (2013), Béguelin (2013), Silveira (2013, 2014, 2018, 2022a e 2022b), Coelho (2015), Marques (2021), Correia (2020) e Giembinsky (2022).

Nessa perspectiva, Rastier (2013) escreve em sua introdução a edição especial da *Arena Romanistica* um texto sobre os problemas de aspectos filológicos e hermenêuticos que o estabelecimento e a interpretação do corpus saussuriano após a chegada dos manuscritos, em especial, o EDL.

La découverte du manuscrit publié sous le titre De l'essence double du langage conduit à une révision d'ensemble du corpus des œuvres de Saussure et permet de modifier l'interprétation de sa pensée, tout à la fois obscurcie et simplifiée par l'histoire de sa réception (Rastier, 2013, p.6).³⁵

As considerações de Rastier a respeito da importância desse manuscrito para o surgimento de novas interpretações da obra saussuriana nos são caras, em especial as questões levantadas sobre os pontos de entrada na teoria. Entretanto, o recorte realizado por Rastier parece não levar em conta a presença (ou ausência) dos conceitos amplamente difundidos pelo CLG no manuscrito, em especial, a noção de arbitrariedade.

Os trabalhos de Bouquet (2013), *Triple articulations de la langue et articulation herméneutique du langage*, e Béguelin (2013), *Opérer hors de toute étymologie. La diachronie dans l'Essence double de Ferdinand de Saussure*, também se encontra na edição especial da *Arena Romanistica*. Como Rastier, Bouquet e Béguelin promovem uma reflexão crítica acerca de questões hermenêuticas e etimológicas, como esperado, apresentam excelentes análises do

³⁴ Elencamos aqui os numerosos trabalhos realizados na França próximos ao centenário da morte de Saussure em 2013.

³⁵ “A descoberta do manuscrito publicado sob o título *Essência Dupla da Linguagem* levou a uma revisão global do corpus das obras de Saussure e permitiu modificar a interpretação do seu pensamento, ao mesmo tempo obscurecida e simplificada pela história da sua recepção.” (Rastier, 2013, p. 6, tradução nossa).

manuscrito em seus recortes, embora não levantem aspectos significativos a respeito da noção de arbitrariedade.

Em sequência, cabe revisar as considerações dos autores brasileiros a respeito do EDL. Dentre eles, os trabalhos de Silveira (2013, 2014, 2018, 2022a e 2022b) possuem um espaço relevante pela sua quantidade de produções sobre este e demais manuscritos. Em seu artigo de 2013, Silveira realiza um paralelo entre o EDL e o manuscrito *Trois premières conférences à l'Université*. A análise da autora demonstra que, apesar de serem escritos em uma mesma época e tratarem da mesma temática, são textos completamente distintos por serem escritos com finalidades e possíveis públicos diferentes. Apesar de não tratar sobre a noção de arbitrariedade durante as explicações sobre o EDL, a conclusão a respeito da possível interlocução de cada manuscrito pode nos ajudar a entender o apagamento do conceito de arbitrariedade, a qual buscamos esclarecer aqui.

Numa dinâmica parecida ao artigo de 2013, no texto de 2014 Silveira faz uma reflexão sobre as produções de Saussure do final do século XIX e realiza um novo paralelo entre os manuscritos do trabalho anterior, adicionando o *Notes sur l'accentuation lituanienne*, além de algumas cartas pessoais de Saussure. Nessa nova análise, a autora dedica um espaço maior para explorar fragmentos do EDL, apresentando considerações mais sólidas acerca de seu conteúdo e, em sua conclusão, a autora afirma uma possível possibilidade de leitura da noção de arbitrariedade no manuscrito.

A análise demonstra uma elaboração teórica produtiva que parte da questão sobre a identidade linguística, passa pelas questões a respeito da forma na língua, assim como explora a natureza negativa dos elementos linguísticos, **fazendo considerações que nos permitem pensar a arbitrariedade do signo linguístico**. (Silveira, 2014, p. 25, grifos nossos)

Na afirmativa, já é possível identificarmos que a autora nota a presença de uma possibilidade de leitura do caráter arbitrário do signo linguístico que não se encontra de forma óbvia no texto, mas necessita de que o leitor do manuscrito conheça a teoria para realizar considerações que viabilizem esta leitura. Para sustentar essa hipótese, Silveira recorre a um fragmento do manuscrito em que Saussure, a partir das ponderações sobre a negatividade dos signos, escreve sobre a relação entre língua e objeto: “Dito de outra maneira: se uma palavra não evoca a ideia de um objeto material, não há absolutamente nada que possa precisar seu sentido, a não ser por via negativa” (Cf. EDL, folha 175.)³⁶.

³⁶ Transcrição e tradução de Silveira (2014).

Essa mesma possibilidade de leitura foi anteriormente colocada por Porsche (2012)³⁷ em sua tese sobre o conceito de arbitrariedade nas elaborações saussurianas. Em seu capítulo “A arbitrariedade do signo no ELG”, a autora discorre sobre as aparições deste conceito nos manuscritos que compõem o ELG e enfatiza a relevância do EDL devido a sua extensão e conteúdo. Entretanto, percebe-se a partir do texto de Porsche que as citações mais claras do conceito de arbitrariedade no ELG se encontram, na verdade, em outros manuscritos, como nas *Notas para um artigo sobre Whitney, Antigos Item* (Edição Engler 1968-1974) e *Notas para o curso III* (1910-1911).

Logo, quando se tratando da relação entre o conceito de arbitrariedade e EDL o que se tem, em suma, são possibilidades interpretativas da noção de arbitrariedade do signo que só são possíveis quando mediadas por um conhecimento prévio desse conceito, e não um esclarecimento evidente do conceito. Assim como Silveira (2014), Porsche recorre à mesma passagem do manuscrito que Saussure trata da relação entre língua e objeto que se dá por via da negatividade como uma possibilidade de leitura do caráter arbitrário da língua.

Porsche ainda recorre passagens do EDL em que Saussure discorre sobre a questão da referência e da nomenclatura³⁸ que se assemelham muito às possibilidades de leitura já propostas anteriormente (ELG, p.70), bem como os fragmentos em que Saussure realiza a analogia entre a língua e o sistema de sinais marítimos (ELG, p. 52). Em todos os casos, o que é mais evidente é a crítica à noção de língua como nomenclatura e a relação de negatividade entre os signos, que se ligam e determinam a noção de arbitrariedade, mas não a constitui completamente.

Isso porque o que completa a constituição do princípio da arbitrariedade do signo, segundo o que já foi apresentado de forma mais clara em outras fontes, é a relação interna e vertical do signo, entre significante e significado, que se dá de forma imotivada. Essa concepção é de suma importância para diferenciação entre as propostas de Saussure e Whitney, como já apontado por Henriques (2021). Tal pois, para Whitney, a relação entre signos e objetos também não é dada naturalmente,³⁹ mas, para ele, é convencional e, já para Saussure, é imotivada. Ou seja, para Whitney, os termos na língua são acordados pelos falantes, provenientes, não da natureza exterior, mas da vontade do falante.

³⁷ Cabe ainda destacar que esta tese não trabalha especificamente com os manuscritos, mas sim com as transcrições presentes no EDL. Diante disso, optamos por apresentar as citações escolhidas pela autora pela mesma fonte e, por isso, não realizamos uma transcrição das passagens no próprio manuscrito.

³⁸ Críticas muito recorrentes no próprio CLG como afirma Henriques (2021).

³⁹ (Whitney, 1875[2010], p.136).

Por outro lado, Saussure também se opõe à ideia de que os termos advêm das próprias coisas, mas também discorda de Whitney ao afirmar que a língua independe da vontade do falante, uma vez que a relação entre significado e significante é arbitrariamente imotivada. Logo, percebemos que a arbitrariedade do signo em Saussure também é importante para formação de uma teorização linguística que se distancie da ideia de língua como manifestação do pensamento e determine uma nova relação entre pensamento e língua.

Assim esclarecida as problemáticas de leitura do conceito de arbitrário a partir da relação de língua e objeto, cabe ainda destacar que, a respeito das considerações sobre a negatividade entre os signos, percebemos que tal ideia se aproxima muito mais à proposta da teoria do valor. Nesse caso, a relação negativa entre os signos, que se definem por intermédio de suas diferenças, demonstra uma noção horizontal da língua, ou seja, a relação dos signos entre si, e não a relação dos elementos que o compõem. Desse modo, o conceito de arbitrariedade, como já apontado, se refere especificamente à relação vertical do signo⁴⁰, ou seja, da relação significante e significado, que reverbera em outras áreas do sistema. Por isso, acreditamos que a leitura do conceito de arbitrariedade a partir dessas considerações ocorre de forma indireta.

Retornando aos trabalhos de Silveira, em 2018, a autora publica um ensaio e se propõe a analisar as rasuras em fontes diversas, dentre elas o próprio EDL. Em suas considerações, Silveira o relaciona novamente ao manuscrito *Trois Conférences*, e mantém sua análise sob o recorte das rasuras. Dessa forma, a questão do arbitrário continua não sendo citada. Apesar da falta, a autora realiza afirmações importantes sobre a elaboração dos manuscritos que nos auxiliarão, posteriormente, a compreender a questão levantada por este trabalho. Segundo a autora, as rasuras revelam o ato da criação teórica, que se desenvolve no momento de escrita.

Já em seu último artigo publicado (2022b), Silveira propõe um cotejamento entre CLG e EDL sob o recorte da temática do estatuto do linguista. Como o recorte já anuncia, as reflexões sobre a arbitrariedade não foram levantadas no artigo. Uma conclusão importante da autora é que a temática tratada, tão visível no CLG, aparece de forma mais tímida no EDL, mostrando que essa disparidade de manifestações nas obras não é exclusiva do conceito de arbitrariedade.

Em seu livro mais recente, *A aventura de Saussure* (2022a), Silveira faz a análise mais completa do manuscrito, até então, com a premissa de ler o EDL com base na noção de aventura segundo Agamben. A autora destina um capítulo para a análise do manuscrito e salienta quatro

⁴⁰ Cabe ainda lembrar que, mesmo sendo de caráter vertical, essa relação tem efeito sobre as relações de horizontalidade, já que a noção de valor é tributária da arbitrariedade do signo.

aspectos da teoria que são fortemente aparentes: signo, forma e substância, sincronia e diacronia, e, por fim, língua, linguagem e fala. Não há como não notar a ausência do conceito de arbitrariedade. Assim, Silveira demonstra com base em fragmentos do próprio manuscrito o desenvolvimento da formação de uma teoria que viria a ser amplamente divulgada pelo CLG, a ponto de se tornar um marco na história da fundação da linguística moderna, que vai ganhando forma perceptivelmente no manuscrito.

Por fim, os trabalhos de Coelho (2015), Marques (2021), Correia (2020) e Giembinsky (2022) também se dedicam a recortes do manuscrito que não perpassam diretamente pelo conceito da arbitrariedade do signo, sendo eles, respectivamente, a noção de sistema, o ponto de vista-objeto, o sentido e a fala. Cabe ainda destacar que em Coelho (2015), a autora se embasa nos princípios epistemológicos da teoria saussuriana propostos por Normand (2011) e, dentre eles, tem-se o princípio que vê a língua enquanto forma, não substância, ou seja, a língua não pode ser definida apenas a nomenclatura. Segundo Normand, é nesse princípio em que o signo, significante e significado operam, bem como as relações que os regem, sendo eles o valor e a arbitrariedade.

Esta constatação de Normand nos auxilia a compreender porque alguns autores interpretam uma possível existência do conceito da arbitrariedade no EDL: o manuscrito trata muitas vezes desse princípio, bem como da relação de negatividade entre os signos⁴¹ que diz respeito ao valor (como já notaram Silveira [2014] e Porsche [2012]). Nesse caso, a noção de arbitrariedade se encontra em funcionamento neste princípio e são interdependentes. Entretanto, o conceito ainda não aparece de forma clara no manuscrito.

Demonstrando a relevância do caráter arbitrário da língua, Normand ainda explica⁴² que a noção de arbitrariedade é uma condição para o funcionamento de outro princípio: o movimento da língua no tempo. Nesse caso, o princípio possui duas condições: a natureza arbitrária do signo e a natureza social da língua. Essa afirmação a respeito da relação entre mutabilidade da língua e arbitrariedade já nos foi anunciada anteriormente por De Mauro ([1972]2018, p. 251- 252), citado no primeiro capítulo do presente texto.

Tendo em vista esta realidade, Coelho (2015) demonstra em seu trabalho a presença deste princípio e da relação de valor no EDL. Mas, para a apresentação do conceito de arbitrariedade, enquanto um operador do sistema, a autora recorre a outras fontes, como *Notas*

⁴¹ É válido destacar que a terminologia do signo ainda não tinha sido bem delimitada no manuscrito como vemos no CLG.

⁴² Cabe ainda lembrar que as considerações de Normand não são feitas a partir do EDL, mas são aplicáveis a toda fortuna saussuriana.

para o curso III (1910-1911). Já no trabalho de Correia (2020), percebe-se novamente que o uso do manuscrito se dá para apresentação do valor e da constituição do signo, deixando a natureza arbitrária à margem de sua elaboração sobre o manuscrito. Nos trabalhos de Marques (2021) e Giembinsky (2022), as noções de arbitrariedade não aparecem de forma significativa (ou em nenhuma ocorrência), nem na análise do manuscrito, nem no texto como um todo.

A partir da observação desses trabalhos, percebemos que, nas análises do EDL já realizadas por outros linguistas, o conceito da arbitrariedade não foi encontrado de forma clara nesse manuscrito e, quando encontrado, aparece de forma indireta e subsidiado por outras noções da teoria, sendo assim dependente de um conhecimento posterior do conceito apresentado por outras fontes. Ademais, as produções de Silveira nos demonstram dois relevantes indícios para compreensão desse apagamento: i) os manuscritos demonstram, por intermédio das rasuras, que a sua realização trata, na verdade, não de uma teoria pronta, mas do processo de formação da teoria ii) quando traçamos um paralelo entre manuscritos, é possível perceber que, mesmo quando tratam da mesma temática, o público alvo para o qual se destina interfere na apresentação de seu conteúdo.

Essas considerações orientarão a formulação de nossas hipóteses a respeito do apagamento do conceito de arbitrariedade no ELD. Mas, antes, cabe ainda buscar a reflexão da arbitrariedade em seu caminho mais tortuoso: nas folhas do próprio manuscrito. Cabe aqui destacar que para realização de nossa análise, apresentaremos no decorrer do texto alguns fragmentos do próprio manuscrito. Nesse sentido, os fragmentos que corroboram essencialmente para o escopo do trabalho estarão presentes no corpo do texto. Assim, para uma melhor organização do trabalho, os demais fragmentos estarão disponíveis em anexo.

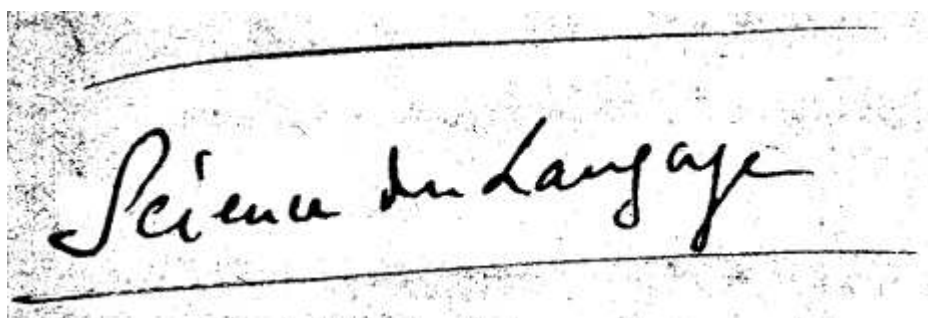
A princípio, é importante retomarmos alguns aspectos gerais desse manuscrito para considerações mais sólidas. Como já dito anteriormente, o EDL foi um manuscrito descoberto em 1996 na estufa da casa de campo da família Saussure, juntamente com outros manuscritos. Dentre os documentos encontrados, um conjunto de 274 folhas foi catalogado e divulgado como *De l'essence double du langage*. Presume-se que tenha sido escrito em meados de 1891. Entretanto, não há como ter certeza de sua datação, especialmente quando se nota a variedade do material físico em que se materializa o manuscrito.

Entre os estudiosos do EDL, muitos defendem a hipótese de que esse conjunto seria um possível livro sobre a linguística geral que Saussure pretendia publicar. Essas hipóteses se sustentam a partir de elementos estruturais típicos que aparecem de forma evidente no manuscrito, como salienta Silveira (2013).

A primeira folha desse conjunto de manuscritos que Engler nomeou *De l'essence double du langage* traz no canto esquerdo, na primeira linha e isolada, a palavra: *Préface*. Na sexta folha, na primeira linha e ao centro, entre parênteses e sublinhado Saussure, escreve algo que pode ser um título ou um subtítulo: (*Position des identités*). Na sétima folha, Saussure escreverá com bastante destaque: *NATURE DE L'OBJET EN LINGUISTIQUE* (assim em caixa alta), com um traço logo abaixo. Trata-se com certeza de um título. Parece realmente, nessas folhas, a organização de um livro (Silveira, 2013, p.25).

É interessante também destacar que há entre os estudiosos divergências com relação ao que se acredita ser o verdadeiro título proposto por Saussure. Nesse viés, Amacker (2011, apud Silveira 2022a) defende que, na verdade, “*De l'essence double du langage*” seria uma proposta de subtítulo da obra. Segundo Amacker, “*Science du langage*” seria o real título proposto por Saussure, dado que esse era o título escrito em um pedaço de papel prendido ao envelope no qual foi encontrado a maioria das folhas que compõem o manuscrito, também presente na folha 3, como na imagem abaixo.

Figura 1 - Reprodução da folha 3 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891, f.3)

Com relação ao conteúdo, é notável que Saussure trabalha aspectos variados da língua, como fonética, morfologia, sintaxe, semântica, gramática⁴³ e muitos outros. Apesar dessa pluralidade de informações, pesquisadores do manuscrito percebem que a temática da linguística geral perpassa todas as instâncias desse material. Assim, diversas questões apresentadas posteriormente pelo CLG aparecem, mesmo que de forma inacabada, no manuscrito.

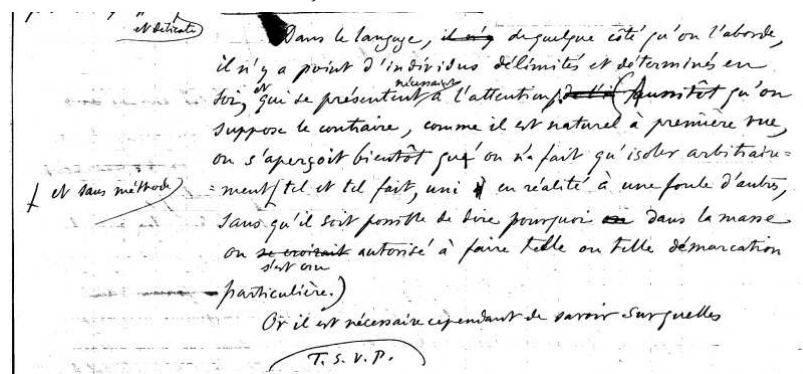
Dentre essas questões, as noções de valor, negatividade, identidade, forma e sistema são bastante recorrentes durante o material. Além desses conteúdos já explorados por muitos pesquisadores, termos ligados ao conceito de arbitrariedade aparecem de forma gráfica e clara

⁴³ É importante lembrar que Saussure utilizou de ferramentas teóricas de seu contexto para formulação de suas reflexões sobre a língua. Isso também é visível no CLG. Mas isso não indica ausência de inovação e sim que todo pesquisador também é fruto de seu tempo e não há milagres para a instituição de uma inovação científica.

apenas duas vezes nas 274 folhas do manuscrito, o que mesmo anteriormente a uma análise mais profunda dos casos, já nos mostra a relevante disparidade no conteúdo do EDL que, em contrapartida, cita o termo “valor” 66 vezes.

Na versão do *De l'essence double du langage* disposto no ELG ([2002]2004), é possível encontrar duas ocorrências de expressões ligadas a noção de arbitrariedade, o primeiro na sessão 3d [*Domínio fisiológico-acústico da figura vocal*] e o segundo na sessão 27 *Da essência (Corolário à proposição 5.)* Vejamos na citação da primeira ocorrência:

Figura 2 - Reprodução da folha 31 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891, f.31)

Na linguagem, ~~não há~~ seja ela abordada pelo lado que for, não há indivíduos delimitados entre si, ^{necessariamente} que se apresentam à atenção. ~~De~~ (Quando se supõe o contrário, como é natural à primeira vista, percebe-se logo que nada se fez além de isolar arbitrariamente/ este ou aquele fato, unido, na realidade à uma multidão de outros, sem que seja queja possível dizer porque ~~nós~~-dentre a massa ~~se acredita~~ se acredita ter autoridade para fazer essa ou aquela demarcação particular.)

/ e sem método

Ora é necessário entretanto saber sobre quais
Vire a página por favor

Nesse excerto, Saussure pretende explicar que no campo da linguagem, não existem indivíduos delimitados entre si e que, quando se pretende assumir o contrário, logo se percebe a insustentabilidade dessa hipótese. É perceptível nesse trecho um caráter muito singular dos manuscritos em geral: não se tratam de textos acabados, sua leitura e compreensão não são simples, até mesmo quando recorremos a transcrições mais “higienizadas”⁴⁴ como encontramos no ELG.

Mesmo em uma análise mais ampla, levando em consideração toda a parte 3d [*Domínio fisiológico-acústico da figura vocal*], ainda assim é difícil averiguar o que Saussure pretendia

⁴⁴ Expressão utilizada por Silveira (2007).

significar com o termo “indivíduo”. Quando levamos em conta todo o contexto em que se insere esse excerto, é possível compreender que Saussure tentava, mesmo com termos variados, expressar que as unidades fisiológico-acústicas que compõem a língua não são dadas naturalmente.

Essa ruptura com a noção de que a palavra evoca a ideia de um objeto material é presente em outras partes do EDL, como já perceberam Porsche (2012) e Silveira (2014). Entretanto, como já explorado no capítulo anterior, o conceito de arbitrariedade não se resume apenas a essa ruptura. Caso contrário, não haveria diferenciação entre as propostas de Saussure e Whitney.

O que chama atenção nesse excerto é, na verdade, o uso do termo “arbitrariamente”. À primeira vista, é possível se animar com o fato de a expressão estar presente justamente em um período em que o genebrino propõe uma reflexão, mesmo que pouco clara, sobre a relação entre linguagem e realidade. Todavia, assim que se analisa sintaticamente a oração, percebe-se que o termo “arbitrariamente” é um adjunto adverbial de modo que caracteriza a ação de “isolar”. Tendo isso em vista, a partir da nossa perspectiva de análise, acreditamos nesse momento que a ocorrência não trata do conceito proposto no CLG e sim do uso mais popular do termo.

Para além disso, percebe-se também que, no trecho, uma pretensão do autor de demonstrar que, quando tentamos delimitar na linguagem os indivíduos em si, o que fazemos, na verdade, é aliar fatos a termos sem fundamento lógico, ou de forma arbitrária. Nessa perspectiva, fica mais do que claro que Saussure não pretende usar o advérbio no sentido presente no CLG e, por isso, não é possível admitir que, nesse excerto, o conceito da arbitrariedade é abordado.

Seguimos, então, para a segunda ocorrência.

Figura 3 - Reprodução da folha 187 do manuscrito De l'essence double du langage, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372

par ailleurs...
 au sens du langage en justice. - De la
 même façon, quand un philosophe
 ou un psychologue, ayant médité sur
 à la suite de ses méditations, ~~entre~~
 p. ex. ~~en scène avec eux~~ sur le jeu de nos
 facultés, entre en scène avec un système
 qui fait table rase de toute notion préexi-
 -dente, il ne s'en trouve pas moins
 que tous les termes existents toutes ses idées
 peuvent venir se classer sous des termes
 de la langue courante, ~~et que~~ ^{mais dans tous} ~~qu'aucun~~
 ne peut indifféremment venir se classer
 sous les mots de ~~raison~~ ^{raison} ~~ou~~
 celui d'intellect, ~~ou~~ ^{mais} ~~celui~~ ^{de}
~~entendement~~, ~~ou~~ ^{de} ~~celui~~ ^{de}
~~de jugement~~, ~~ou~~ ^{de} ~~celui~~ ^{de}
~~de connaissance etc~~; et que d'avance
 il y a un certain terme qui répond
 mieux que d'autres aux nouvelles
 distinctions. Or la raison de cette propriété
 une fois, ne peut être que négative, puisqu'elle

Fonte: Saussure (1891, f.187)

- Da
 mesma maneira, quando um filósofo
 ou um psicólogo, ~~tenha meditado sobre~~
 depois de suas meditações, ~~entra~~
~~em cena um~~ sobre o jogo de suas
 faculdades, entra em cena um sistema
 que faz tábula rasa de qualquer noção prece-
 -dente, ele não se torna menos
 que ~~todos os termos existentes~~ todos seus; relacionado
 podem conseguir se classificar como termos
 da língua corrente, ~~e que xxx~~ ^{mas em todo caso} nenhuma
 pode indiferentemente conseguir se classificar
 sob palavras ~~existentes como~~ ^{razão} ~~fazemos~~ ^{nós} ~~sob~~
 /mesmo que sejam nós ~~aquele o intelecto~~ aquele que sabe ~~o in-~~
 perf. ~~comuns~~, ~~não sabemos~~ ~~inteligência~~
 arbitrarias e ~~nem eles sabem~~ o entendimento, o julgamento
~~ete~~ ~~conhecimento~~ etc; e, que de antemão
 há um certo certo termo que xxx
 melhor do que outros às novas
 distinções. Ora a razão dessa propriedade
 mais uma vez, só pode ser negativa; já que ~~o x~~ _a

O excerto acima faz parte de uma longa reflexão que Saussure faz a respeito da sinonímia e das relações de negatividade. Esse trecho em específico está no capítulo intitulado “Da essência”, que é composto por um prólogo, três proposições, dois corolários e uma reflexão sobre a palavra “autonomia”. Em sua primeira proposição, intitulada “Proposição nº5”,

Saussure considera que a língua é um conjunto de valores negativos (ou relativos), que se sustentam a partir de sua oposição.

Em sequência, Saussure apresenta um corolário, ou seja, uma afirmação que parte de uma dedução de um fato já apresentado, que demonstre esse funcionamento negativo da língua. É nesse ponto que a sinonímia é retomada com mais veemência, por demonstrar com clareza que, mesmo quando as palavras possuem similaridades, ou ideias positivas, entre si, o que vai à definir (ou limitá-las) são justamente seus pontos de diferença, ou suas ideias negativas. É possível perceber uma aproximação muito clara, nesse capítulo, com as concepções da teoria do valor propostas no CLG.

Assim, Saussure propõe um primeiro exemplo de um missionário cristão que, ao evangelizar um povo indígena, possui uma questão na apresentação da ideia de “alma”. Na língua desse hipotético povo indígena, os termos “sopro” e “respiração” são as palavras mais próximas à ideia que o missionário precisa propor. Saussure, então, demonstra que, independentemente do termo que o missionário escolher, irá produzir uma nova concepção de alma, devido ao fato de que as diferenças entre esses possíveis sinônimos será determinante para compreensão da ideia.

Logo após essa consideração, tem-se o trecho apresentado acima. O linguista considera que, da mesma maneira, quando um filósofo ou um psicólogo vai propor novas considerações sobre as competências humanas, é necessário que termos já existentes da língua traduzam as novas ideias propostas por esses profissionais. Por isso, mesmo quando as ideias são muito inovadoras e revolucionárias, não há como escapar dos termos já existentes na língua e das relações que estabelecem com os demais, uma vez que são definidos pelas suas diferenças.

Por isso, é necessário que esses profissionais se atentem, de antemão, aos termos que correspondam melhor à sua proposta, de forma a salientar as distinções que pretendem propor. É válido destacar que a atenção à escolha de termos mais exatos para a formulação de uma nova proposta teórica dada no exemplo deste corolário é curiosamente perceptível nos manuscritos do genebrino. A grande quantidade de rasuras e incisos demonstram que o próprio Saussure, consciente da necessidade de distinção entre sua proposta e a de seus contemporâneos, não só escrevia sobre essa necessidade, como também se mantinha atento a ela.

Para além disso, o uso da expressão “perfeitamente arbitrarias” é realmente intrigante, especialmente quando consideramos que a palavra “arbitrário” só aparece nessa configuração nesse momento do manuscrito, e que a expressão parece se relacionar as noções de “arbitrário absoluto” presente no CLG. Entretanto, antes de realizar uma análise mais profunda no texto,

é necessário considerarmos um fator importante: essa expressão se encontra em um inciso lateral, ou seja, uma consideração posterior do linguista e foi adicionada à margem do texto.

Essa formatação já nos é indício de algo muito relevante para nossa leitura, por indicar um raciocínio posterior, e a própria posterioridade nos leva a considerar um desenvolvimento teórico, mesmo que não seja necessariamente fundamental para o nosso recorte de análise. É preciso sempre lembrar que a singularidade do manuscrito reside justamente na possibilidade de enxergar o processo: os momentos em que, quem escreve, reelabora um pensamento em busca da exatidão.

Ademais, o inciso também infere uma nova problemática de leitura, uma vez que não é possível atestar exatamente a relação que a expressão estabelece com o texto. Nesse caso, o conteúdo da expressão demonstra que ela caracteriza algum termo, ou sintagma, presente no texto, ou seja, “mesmo que algo seja perfeitamente arbitrário”. O que fica aparente para nós, com base nos padrões de inciso no manuscrito, é que a expressão se encaixaria anteriormente ao termo “razão”. Para os autores do ELG, a expressão entraria entre vírgulas no texto, mas não há indícios dessa demarcação no manuscrito.

Nesse caso, há uma ambiguidade ao que diz respeito a que se refere a expressão. É possível que Saussure esteja caracterizando tanto as ideias revolucionárias, quanto as palavras “razão”, “intelecto”, “inteligência”, “entendimento”, “julgamento” e “conhecimento”. Se tomarmos o primeiro caso, fica aparente que o uso do arbitrário não se trata do conceito proposto no CLG que procuramos, e sim do uso mais genérico da expressão, assim como apresentado na primeira ocorrência. Isso porque o arbitrário linguístico é uma característica própria do signo, logo, se a ocorrência caracteriza as ideias, não pode se tratar do conceito.

Se lermos o texto corrido sem o inciso, percebemos que o foco central do excerto é justamente a relação das palavras entre si, e não sobre a quão imotivada é a relação entre forma e sentido. Sendo assim, mesmo se tomarmos o segundo caso de leitura e, mesmo que haja uma ocorrência real do conceito de arbitrariedade absoluta, ainda assim não há um foco central na questão. Mas, se tomarmos esse posicionamento de leitura, é cabível presumir que a noção de arbitrariedade já era presente nas reflexões do genebrino, porém, estava à margem de suas elaborações.

Considerar a existência dessa noção pode ser importante para entendermos como o valor, por exemplo, pode ser explorado no manuscrito, uma vez que, como se sabe, o seu funcionamento só se sustenta se os signos forem arbitrários em si, como já analisaram Suenaga (2005) e Coelho (2013, 2015). Entretanto, é perceptível que o foco primário das elaborações do EDL não é o conceito de arbitrariedade, nem mesmo o secundário ou o terciário. Não havia

interesse do linguista em explorar esse princípio. Compreendemos, assim, que o conceito se apresenta explicitamente à margem do manuscrito, mas funciona implicitamente na teoria por meio da formulação de outros conceitos.

Dessa forma, ainda é necessário que consideremos a influência da noção de arbitrariedade em outros conceitos da teoria saussuriana. Retomando as reflexões de De Mauro ([1972]2018), sabemos que há diversos pontos da teoria em que o caráter arbitrário da língua é fundamental, como na noção de linearidade e mutabilidade. A partir dessa mesma edição crítica de De Mauro, Silveira (2022a) também reforça a importância do encadeamento entre os conceitos saussurianos, e como a relação entre eles é importante para que se sustentem.

Observe-se que o caráter arbitrário do signo e a distinção entre fala e língua, considerando esta aliada à noção de valor, constituem a possibilidade de estabelecer a identidade sincrônica e a identidade diacrônica no objeto dos estudos da linguagem. **O entrelaçamento entre vários conceitos que formam um cabedal teórico capaz de dar sustentação epistemológica** aos estudos da linguagem é um traço da elaboração de Saussure que se mantém do manuscrito às aulas que deram origem ao CLG (Silveira, 2022a, p.140, grifos nossos).

A partir dessas considerações, Silveira nos revela mais uma vez que a possibilidade de leitura de vários aspectos da teoria saussuriana depende da preexistência de outros. Dentre eles, a autora ressalta que a possibilidade de estabelecer identidades sincrônica e diacrônica do objeto linguístico demonstram bem esse funcionamento, pois “as [...] elaborações sobre sincronia e diacronia mostram que, ao serem tratadas isoladas dos outros conceitos, elas se prestam a toda sorte de equívocos na recepção do CLG.” (2022a, p.140).

A respeito da presença da sincronia e diacronia no EDL, Silveira afirma que “mesmo sem a terminologia específica do CLG, as noções de sincronia e diacronia tiveram um espaço seminal nesse manuscrito e engendraram outra rota na aventura saussuriana.” (Silveira, 2022a, p.137). Para exemplificação dessa afirmativa, temos o excerto no Anexo A.

Nas folhas 18 e 19 do manuscrito, Saussure produz uma complexa reflexão acerca dos pontos de vista possíveis para a análise da língua⁴⁵. O genebrino levanta a hipótese de existência de quatro pontos de vista de análise: o do estado da língua nele mesmo, das identidades transversais, o anacrônico e o histórico. É possível perceber aqui o desenvolvimento da problematização dos pontos de vista que vemos de forma mais clara nas aulas que deram origem ao CLG, no que diz respeito à sincronia e a diacronia.

A presença dessas noções no manuscrito, em especial às que se ligam a sincronia, refletem mais uma vez essa presença de bastidores do conceito de arbitrariedade. Isso porque

⁴⁵ Por não ser o nosso recorte principal no momento, recomendamos a leitura de Silveira (2022a, p.118 - 141) para maior aprofundamento.

uma análise sincrônica, ou do “estado da língua nele mesmo” só é possível quando consideramos que a língua é um sistema de signos arbitrários. Caso contrário, a própria mutabilidade da língua seria inviável.

4 A ARBITRARIEDADE À MARGEM DO MANUSCRITO

De antemão, concluímos, após a realização das análises bibliográficas e, principalmente, do manuscrito, que de fato o conceito da arbitrariedade não é desenvolvido durante o EDL. Ao final do primeiro capítulo, levantamos uma série de perguntas a respeito dessa ausência e, com base no trajeto que realizamos, nos propomos a elucidar a questão a partir de duas hipóteses que se relacionam entre si, sendo elas i) a ordem de elaboração de conceitos e ii) a interlocução do manuscrito.

Com relação a ordem de elaboração dos conceitos, acreditamos que, em primeira instância, Saussure estava preocupado em elucidar as questões da natureza da língua, que, como já percebido por Silveira (2022a), “na produção saussuriana, havia uma preocupação em responder mais diretamente aos seus pares, seus professores, enfim, à linguística vigente no seu tempo, o século XIX, com a qual ele não concordava” (p.81). Como se sabe, Saussure possuiu uma formação acadêmica muito ligada a Gramática Comparativa, as questões de Linguística Geral começam a ser formalizadas posteriormente.

Num primeiro momento, acreditamos que, a fim de responder as questões que ele não concordava, Saussure se dedica às questões macro da língua e da horizontalidade do sistema. Como “questões macro”, elencamos os princípios epistemológicos defendidos por Normand (2011) que, segundo a autora

[Saussure] constrói explicitamente para si, à medida de sua reflexão, assim como tantas regras imperativas para pensar e analisar os fenômenos observáveis. Essas proposições, enunciadas em várias oportunidades no Curso e em seus manuscritos, constituem base teórica a partir da qual são elaborados os conceitos e o método, em sua novidade radical (Normand, 2011, p. 16-17 apud COELHO, 2015, p.27).

Para a autora, Saussure via na linguística de sua época um problema epistemológico. Assim, a partir da formulação desses princípios norteadores, Saussure desenvolveu sua Linguística Geral. Normand afirma a existência de quatro princípios epistemológicos: “o ponto de vista cria o objeto”, “o sentimento do sujeito falante”, “a língua não é uma nomenclatura, pois é uma forma e não uma substância” e “O que é absoluto é o princípio do movimento da língua no tempo”. Em cada um desses princípios habitam os conceitos de língua, linguagem e fala, sincronia e diacronia, forma e substância, e signo linguístico.

Não imprevisivelmente, esses mesmos conceitos que residem nos quatro princípios fundamentais aparecem de forma clara durante o EDL como aponta Silveira (2022a), e que, segundo a autora, são “quatro temas teóricos caros a Saussure” (p.70). Como uma consequência da elaboração desses conceitos, tendo como base os princípios etimológicos observados por Normand (2011), a teoria do valor aparece em destaque neste manuscrito, pois “os elementos que dão origem à teoria do valor perpassam esses quatro temas” (Silveira, 2022a, p. 70-71).

Cabe aqui elucidar que, segundo o CLG, a teoria do valor diz respeito a existência de um valor linguístico que é formado “1) por uma coisa *dessemelhante* suscetível de ser trocada por outra cujo valor resta determinar 2) por coisas semelhantes que se podem comparar com aquela cujo valor está em causa.” (Saussure [1916]2006, p. 132, *itálico do autor*). No CLG, nos é apresentado algumas figuras para maior visualização desse funcionamento.

Figura 4 - Reprodução da página 133 do *Curso de Linguística Geral* sobre a Teoria do Valor



Fonte: Saussure ([1916]2006, p.133)

Percebe-se que esse aspecto da relação entre os signos com base na dessemelhança é apresentado no EDL e analisado por Silveira (2013, 2014, 2018, 2022a e 2022b), Porsche (2012) e Coelho (2015) em diversos excertos do manuscrito em que Saussure discorre sobre as relações negativas entre termos, como vemos a seguir:

A ideia desde o começo negativa; o que faz com que o sentido “próprio” não passe de uma das múltiplas manifestações do sentido geral; [...] só há, então, termos negativos, sendo que em cada um deles o novo objeto está incompletamente contido, ao mesmo tempo que é desmembrado em vários termos (ELG, [2002]2004, p. 70)

Nesse ponto, é importante explicarmos que consideramos a teoria do valor enquanto um elemento que representa fortemente o aspecto horizontal da língua. A divisão sistêmica da língua entre horizontal e vertical na teoria saussuriana já foi analisada por demais autores como Suenaga (2005) e Coelho (2013, 2015)⁴⁶. É possível encontrar referência a divisão no próprio

⁴⁶ Vale ainda afirmar que a analogia vetorial aparece no CLG para representar mais de uma dupla conceitual, como por exemplo a relação entre sincronia e diacronia (Coelho, 2015).

CLG no capítulo III, *A Linguística estática e a linguística evolutiva*, na primeira parte, *Princípios Gerais*⁴⁷. Coelho (2015) explica como essa divisão.

Saussure destaca o valor como princípio indispensável a todas as ciências em que se vê a necessidade de se estudar seu objeto sob os dois seguintes eixos: i) o das simultaneidades, representado **verticalmente**, “concernente às relações entre coisas coexistentes, de onde toda intervenção do tempo se exclui”; e ii) o das sucessões, representado **horizontalmente**, “sobre o qual não se pode considerar mais que uma coisa por vez, mas onde estão situadas todas as coisas do primeiro eixo com suas respectivas transformações” ([1916] 2006, p. 95) (Coelho, 2015, p.50, grifos nossos).

Nessa passagem, fica claro para nós que o valor na língua é identificável por esses dois eixos, ou seja, tanto vertical quanto horizontal. Por que, então, assumimos a teoria do valor enquanto um elemento que representa fortemente o aspecto horizontal? Porque, quando comparado ao conceito de arbitrariedade do signo, é justamente a presença do eixo horizontal que os diferencia. Retomando as considerações acerca da noção de arbitrariedade no CLG, Saussure nos revela que a associação arbitrária entre significante e significado dá origem ao signo linguístico. Não é apenas uma vez que vemos esta relação ser identificada de forma vertical⁴⁸, como observamos na figura a seguir

Figura 5 - Reprodução da página 133 do *Curso de Linguística Geral* sobre a relação vertical



Fonte: Saussure ([1916]2006, p.133)

Sendo a arbitrariedade uma relação interna no signo, percebemos que sua existência na teoria se consolida em uma análise vertical da língua e, como já visto, reverbera em todo o sistema. Desse modo, acreditamos com base no conteúdo do EDL, bem como nas leituras já realizadas por outros linguistas, que há no manuscrito um foco maior nas relações que pertencem ao eixo horizontal da língua da língua. Para Suenaga (2005), Saussure dá ênfase ao valor em sua teoria, como um todo e não apenas no manuscrito, devido a necessidade de salientar seu afastamento da noção de língua enquanto nomenclatura, ou, como dito por

⁴⁷ Curiosamente, na mesma parte onde a arbitrariedade, a mutabilidade e imutabilidade, e as noções mais específicas da composição do signo linguístico se encontram.

⁴⁸ No primeiro capítulo, Natureza do signo linguístico, da primeira parte do CLG (2006, p.80 e 81) é possível ver mais duas ocorrências de figuras que indicam esta relação.

Silveira, “havia uma preocupação em responder mais diretamente [...] à linguística vigente no seu tempo, o século XIX, com a qual ele não concordava” (Silveira, 2022a, p. 81).

Sanadas as questões que o preocupavam, consideramos que Saussure se dedicaria às questões micro da língua e horizontais do sistema, na qual o princípio da arbitrariedade se encontra. Porém, nos parece que para que esse processo ocorresse desse modo, seriam necessárias duas condições importantes fossem resolvidas: o tempo para formulação e a concretização terminologia.

Tomando o EDL enquanto um momento de atenção às relações horizontais e das questões macro da língua, é necessário levantarmos alguns dados de datação. No caso deste manuscrito, Rudolf Engler, seu catalogador, estima que ele foi escrito em 1891. Essa estimativa adveio de uma forma incomum: dentre as 274 folhas do manuscrito, um par de convites de casamento foram utilizados como suporte para os escritos de Saussure. É claro que, mesmo sendo uma informação relevante, não é possível afirmar com certeza que todas as folhas foram escritas nesse período.

Outras fontes podem nos auxiliar a sustentar essa hipótese como o próprio CLG. Segundo Godel (1969, apud Flores, 2023), os conteúdos de cada curso ministrados por Saussure que deram origem ao CLG estão dispostos da seguinte forma:

Tabela 1- Cursos no CLG

Curso I	Base da <i>Terceira parte</i> do CLG, dos <i>Apêndices A e B</i> e do <i>Capítulo III</i> da <i>Quinta parte</i> .
Curso II	Fonte complementar de todo o CLG, além de base principal do <i>Capítulo V</i> da <i>Introdução</i> ; dos <i>Capítulos III, IV e VII</i> da <i>Segunda parte</i> ; do <i>Capítulo VII</i> da <i>Terceira parte</i> e dos <i>Capítulos I e II</i> da <i>Quinta parte</i> .
Curso III	Fonte da <i>Introdução</i> do CLG (menos o <i>Capítulo V</i> e o <i>Apêndice Princípios de fonologia</i>), do restante da <i>Primeira parte</i> , da <i>Segunda parte</i> , da <i>Quarta parte</i> e dos dois últimos capítulos da <i>Quinta parte</i> .

Fonte: Flores (2023, p. 57)

Com relação aos cursos, sabemos que as datações são muito mais definidas, sendo elas: Curso I (1907), Curso II (1908-1909) e Curso III (1910-1911). Se analisarmos o conteúdo presente em cada uma das partes, notamos que a *Primeira parte* do CLG, bem como o *Capítulo*

VI da *Segunda parte*, momentos em que o conceito de arbitrariedade é apresentado com maiores detalhes, foram baseadas nas anotações realizadas durante o Curso III. Sendo assim, é possível perceber que há uma evolução da teoria no último curso no que diz respeito à apresentação da noção de arbitrariedade.

Ademais, segundo De Mauro (1976, apud Flores, 2023, p.56), a noção de valor, identidade e sistema são bem presentes durante o Curso I e Curso II. Nesse sentido, é possível percebermos que, em uma progressão temporal, as noções de valor, identidade e sistema linguísticos são elaboradas, de modo mais sólido, anteriormente ao conceito de arbitrário linguístico. Isso nos mostra que, muito possivelmente, concepções de caráter horizontal foram formuladas preliminarmente as concepções de caráter vertical.

Essa presença cronologicamente posterior do princípio de arbitrariedade enquanto conceito consolidado também se repete quando levamos em consideração outros manuscritos. Neste caso, é comum⁴⁹ que pesquisadores da teoria saussuriana optem pelos manuscritos *Notas para o curso III* ou *Notas para um artigo sobre Whitney* para a análise da arbitrariedade do signo, devido aos seus conteúdos que exploram este conceito de forma clara. Com relação a datação desses manuscritos, observamos que o primeiro, como esperado, se insere nos períodos 1910-1911 e, o segundo, em 1894⁵⁰. Ambos posteriores à possível datação do EDL.

Cabe ainda destacar que *Notas para um artigo sobre Whitney* possui uma característica peculiar no que diz respeito a sua interlocução, ou seja, para quem Saussure estava escrevendo. Essa é uma característica importante para a concepção e análise dos manuscritos, como já demonstrou Silveira (2013 e 2014). Retomaremos essa discussão mais à frente.

Além disso, também é importante dizer que não pretendemos afirmar quando e onde Saussure começa a falar sobre o conceito de arbitrariedade. Compreendemos que esse é um exercício exaustivo e inconclusivo. Entretanto, compreender uma possível ordem de elaboração dos conceitos pode sim elucidar alguns processos linguísticos e até mesmo epistemológicos. Entendemos também que, assim como o signo, a noção de arbitrário precede Saussure, mas ganha uma nova dimensão quando inserido no sistema linguístico pelo genebrino.

Outra condição importante para que a noção de arbitrariedade se tornasse um conceito efetivo na linguística geral saussuriana é a evolução terminológica da própria teoria. Nesse sentido, Silveira (2007, 2018 e 2022a) aponta a importância das rasuras nos manuscritos para que esse desenvolvimento ocorra. Segundo a autora, o EDL nos revela várias marcas do

⁴⁹ Observamos que Porsche (2012), Flores (2023) e Coelho (2015) optaram por ao menos um desses manuscritos.

⁵⁰ Depcker (2012, apud Flores, 2023, p. 98).

movimento de Saussure para a elaboração de sua teoria, em especial no que diz respeito a designação do signo linguístico.

As nossas pesquisas no campo saussuriano já nos permitiram sustentar que há um movimento na elaboração de Saussure, ou seja, deslocamentos teóricos. À medida que isso ocorre, a terminologia tende a se movimentar também. É o caso do termo “signo”: no EDL, o que ele designa varia muito, havendo sempre necessidade, como dissemos anteriormente, de um qualificativo para especificar o referente; no CLG, entretanto, o termo alcança uma certa estabilidade conceitual que difere profundamente do uso dado no EDL (Silveira, 2022a, p.79).

Dessa forma, a autora também salienta as considerações de De Mauro ([1967]1986, apud Silveira (2022a) acerca das consequências do estabelecimento da nova terminologia dos termos que compõem o signo, sendo uma delas o sentido mais profundo do princípio da arbitrariedade do signo⁵¹. Isto porque a arbitrariedade é um conceito primordialmente dependente da existência do significado e do significante, uma vez que é responsável por caracterizar a relação imotivada entre esses elementos.

Entender a relação entre a terminologia delimitada dos elementos que compõem o signo e do sentido mais profundo do conceito de arbitrariedade, como aponta De Mauro ([1967]1986, apud Silveira 2022a), também nos ajuda a compreender porque alguns autores atribuem a existência da noção de arbitrariedade do signo a negação da noção de língua como nomenclatura. Isso se deve ao fato de que a concepção de língua proposta por Saussure possui de fato uma relação perceptível com a arbitrariedade, na concepção mais rasa do conceito, e não depende essencialmente da pré-existência teórica do significante e do significado para compor o signo.

Entretanto, quando tratamos do conceito da arbitrariedade em sua existência mais complexa, é imprescindível que haja anteriormente a compreensão da divisibilidade do signo entre duas partes que se relacionem de forma imotivada. Em sua análise, Silveira (2022a) nos mostra que nem mesmo a concepção signo estava bem delimitada no EDL uma vez que “a noção que acompanhava o termo “signo” oscilava na mesma medida em que a sua teoria era elaborada” (2022a, p.79). Com relação a divisibilidade do signo⁵², Saussure ainda não havia a definido, e realizou algumas propostas inusitadas durante o manuscrito, como é possível averiguar no excerto presente no Anexo B.

Nesse excerto, Saussure propõe a existência de quatro partes que compõem os termos. Ele inicia seu texto propondo uma ruptura com o pensamento de sua época com relação a

⁵¹ (Silveira, 2022a, p.77).

⁵² Que como bem aponta Silveira (2022a), era uma noção que ainda sofria oscilações de terminologia, mas a trataremos assim durante este trabalho.

composição dos termos, que se comportavam de forma dupla (forma/ significação). Saussure, então, propõe que a forma e a significação sejam consideradas como a mesma coisa, fazendo com que o termo, antes de caráter duplo, seja quádruplo. Nas palavras de Silveira, “Saussure aventura-se a defender, embora de forma claudicante, uma mudança” (2022a, p.83).

Mais a frente no manuscrito, Saussure pretende explicar este projeto teórico sobre o comportamento do termo com base em uma “fórmula mínima da linguagem” (Silveira, 2022a, p.85). Em sua proposta, é possível averiguar uma característica importante do EDL: a inexistência do termo “significante”. Em sua análise do manuscrito, Silveira (2022a, p.84) nos relembra sobre a ausência desse termo nesta fonte, o que indica um momento preliminar no desenvolvimento das ideias de Saussure, como indica o excerto presente no Anexo C.

Temos então um parâmetro do momento do desenvolvimento da teoria saussuriana no EDL: o signo já era pensado pelo mestre genebrino, mas permanecia sem uma terminologia concreta. Saussure ainda propunha e pensava acerca da estrutura composicional do termo, logo não havia uma divisão clara dos elementos que compõem o signo linguístico. Por fim, o significante ainda não se estabelecia enquanto conceito terminológico, sendo representado pelo termo “forma”. Como poderia, então, em um terreno teórico tão incerto e ainda em formação, ser apresentado ao leitor o conceito da arbitrariedade?

É possível considerar que o impasse terminológico foi uma provável causa para o apagamento do conceito da arbitrariedade no EDL, uma vez que a consolidação terminológica representa a concretude dos conceitos. Se a definição dos elementos ainda não é clara para o teórico, a reflexão acerca da relação entre eles se torna muito mais árdua.

Retornando à posterioridade das elaborações dos elementos que compõem a verticalidade, cabe ainda destacar que é possível observar essa mesma ordem acontecer durante o processo de aquisição de linguagem dos falantes⁵³. Nesse sentido, conjectura-se que, de início, a criança adquire a língua com base nas relações sintagmáticas e associativas da língua, ou seja, compreende o funcionamento do sistema linguístico a partir das relações entre os signos e do valor que lhe é adquirido a partir disso. A compreensão da relação significado/significante seria, então, posterior, ou seja, o falante já seria capaz de utilizar a língua antes mesmo de se dar conta da relação interior do signo. Nesse caso, a concepção da verticalidade também é posterior.

Para além de questões linguísticas, a posterioridade da compreensão das relações verticais também se apresenta em demais ciências. Tomemos como exemplo as diferenças entre

⁵³ Salientamos aqui os trabalhos de Jakobson (2003), Lima e Felipeto (2013) e Silva (2016).

os modelos atômicos⁵⁴. De acordo com Lopes e Gomes (2018), os filósofos gregos Leucipo e Demócrito já pensavam acerca dos átomos enquanto unidades mínimas da matéria, bem como as relações possíveis entre eles, aproximadamente em 400 a.C. Em 1808, Dalton foi o responsável por consolidar essa ideia, mas foi Thompson, em 1897, que percebeu a existência de outras partículas que compunham o átomo, demonstrando sua divisibilidade e sua natureza elétrica, que só é possível devido à existência dessas partículas que o compõem.

Sabe-se que as noções a respeito do átomo já avançaram muito, e ainda hoje a física de partículas nos surpreende com as possibilidades de uma realidade subatômica. O que queremos considerar aqui é que compreender primeiramente as relações entre as unidades mínimas é uma movimentação comum nas mais diversas áreas. No geral, as considerações a respeito da constituição interna desses elementos são posterior e estão conseqüentemente ligadas às possíveis relações desses elementos menores, sejam prótons e elétrons ou significante e significado.

Partindo para a questão da interlocução, retomamos as considerações realizadas por Silveira (2013), em que a autora traça um interessante paralelo entre o EDL e o manuscrito *Trois premières conférences à l'Université*, a questão da interlocução se demonstrou um fator importante para as considerações que realizamos nesse trabalho. Dentre as relações possíveis entre esses manuscritos, a contemporaneidade de suas datações chama muita atenção, especialmente quando se analisa seus conteúdos. Isso porque, mesmo se tratando de manuscritos escritos no mesmo período, contemplando também a mesma temática, os conteúdos se diferem muito.

Os dois manuscritos trazem uma relação com o público, no primeiro o que ali estava escrito circularia, com alterações é claro, entre os seus alunos. O segundo manuscrito deveria circular entre os seus leitores. No primeiro há uma menção a um livro a ser escrito, o segundo tem uma estrutura de livro. Os dois manuscritos trazem elaborações de Saussure que podem ser reconhecidas no CLG, embora não sejam idênticas, mas o que de fato nos parece digno de destaque nesses manuscritos é a evidência da construção de um conceito. Há ainda muito trabalho a ser feito em relação a esses manuscritos contemporâneos e o que trazemos aqui é um primeiro movimento na direção de relacioná-los. Empreitada que parece óbvia diante do tema e da datação dos manuscritos, mas que se revela árdua diante da quantidade de folhas manuscritas e da diversidade de questões sobre a língua ali mobilizadas (Silveira, 2013, p. 28-29).

No trecho acima, Silveira demonstra em tom comparativo que *Trois premières conférences à l'Université* (o primeiro), fora escrito visão uma interlocução com os alunos de seu curso e, já o EDL (o segundo), prevê-se uma interlocução com o seu público leitor. Nessa análise, a autora demonstra que mesmo quando Saussure escreve sobre a linguística geral, o

⁵⁴ Compreendendo o átomo enquanto unidade básica da constituição da matéria, percebemos um interessante paralelo entre esta partícula e o signo, que também possui a característica de ser uma unidade mínima.

público alvo pode interferir na forma e nos conteúdos apresentados. O que Saussure tem a dizer pode variar conforme o seu interlocutor.

É importante ainda destacar que, por se tratarem de manuscritos, compreendemos com base em Silveira (2007) que esses documentos também são a expressão de uma teoria em desenvolvimento. Assim, não só o que o genebrino tem a dizer pode variar, mas as reflexões que compõem a teoria podem se articular de maneiras diferentes conforme a interlocução. Nesse sentido, o apagamento do conceito de arbitrariedade também pode ser resultado da interferência da interlocução.

Compreendemos que, como já previsto por Silveira (2013), a comparação entre manuscrito no recorte da interlocução é um trabalho de fôlego. Por hora, propomos uma breve reflexão acerca da influência da interlocução para o apagamento do conceito de arbitrariedade no EDL. É possível pensarmos que para o seu público leitor, Saussure dava foco às questões do sistema que envolviam a relação dos signos entre si e, por isso, repete frequentemente a relação de negatividade presente no sistema durante todo o manuscrito.

Por outro lado, se tomamos manuscritos como *Notas para o curso III* ou *Notas para um artigo sobre Whitney*, nos quais o conceito de arbitrariedade é mais aparente, percebemos que o público alvo desses manuscritos é bem demarcado. Em *Notas para o curso III*, sabe-se que o manuscrito se tratava de notas para as aulas que foram ministradas durante o terceiro curso de linguística geral ministrado em Genebra. Percebe-se então que o público alvo eram os alunos do genebrino que participaram desse curso.

Já em *Notas para um artigo sobre Whitney*, sabe-se que as notas tratavam inicialmente de uma homenagem póstuma a W.D. Whitney, após a sua morte em 1894. Entretanto, as notas ganharam uma nova proporção resultando em um manuscrito que problematiza a teoria de Whitney, em especial no que diz respeito ao caráter convencional da língua proposta pelo americano. É possível perceber, neste caso, que a noção de arbitrariedade se torna uma temática melhor explorada nesse manuscrito devido à interlocução com os leitores, não de Saussure, mas de Whitney.

Observa-se que, tanto em *Notas para o curso III* quanto em *Notas para um artigo sobre Whitney*, o conceito de arbitrariedade é uma temática clara e, em ambos os casos, o público alvo não converge com a interlocução proposta no EDL. É possível considerar, a princípio, que explorar as noções sobre o caráter arbitrário do signo se torna uma necessidade para o genebrino quando o interlocutor eram alunos de seu curso ou leitores de Whitney, mas não o seu público leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos compreender o lugar do conceito da arbitrariedade saussuriana no manuscrito *Essência Dupla da Linguagem*. Para isso, foi necessário elucidar a importância desse conceito para o funcionamento da teoria a partir do CLG e de leituras propostas por estudiosos da teoria, como De Mauro ([1972] 2018), Bouquet (2000), Porsche (2012), Henriques (2021, 2012) e entre outros. Logo após, levantamos a questão do possível apagamento desse conceito no EDL, procurando entender as implicações desse fenômeno.

Para maior compreensão da importância deste manuscrito no conjunto das elaborações teóricas de Ferdinand Saussure, realizamos uma explicação sobre a questão das fontes nos estudos saussurianos, compreendendo as problemáticas da constituição do CLG e da recente descoberta de manuscritos em 1996. A partir disso, assumimos um posicionamento frente a problemática que não desconsidera a veracidade e cientificidade de cada fonte, além de reconhecer os manuscritos enquanto um material de perceptível singularidade por demonstrarem um momento de desenvolvimento na teoria.

Terminado este percurso, apresentamos um levantamento de pesquisas e trabalhos sobre o EDL já realizados, tanto no âmbito internacional, quanto no Brasil. Como demonstrado, os trabalhos apresentam diferentes recortes sobre o manuscrito, entretanto, nenhum deles apresentou alguma análise do conceito da arbitrariedade de maneira efetiva no manuscrito, e, mesmo quando proposto algum tipo de reflexão, consideramos que o conceito não fora abordado em sua totalidade. Nesse sentido, os trabalhos de Silveira se destacaram pela leitura efetiva do manuscrito, mesmo não apresentando as noções da arbitrariedade, a autora realizou considerações importantes para compreensão geral do manuscrito, tornando-se um dos principais eixos para realização deste trabalho.

Afim de averiguar o apagamento do conceito arbitrariedade no manuscrito, realizamos uma análise do manuscrito, que nos revelou duas ocorrências de termos derivados da palavra “arbitrário”. No primeiro caso, avaliamos de que se trata do uso genérico e não do conceito. Já no segundo, a presença do termo em inciso nos gerou duas possibilidades de leitura: uma em que a ocorrência também é genérica e outra que pode estar ligada à proposta de arbitrariedade absoluta. Além disso, consideramos a possibilidade da existência do conceito de arbitrariedade prévia a partir da leitura das noções de sincronia e diacronia presentes no manuscrito. Diante disso, consideramos que o conceito da arbitrariedade do signo linguístico se encontra à margem do manuscrito.

A partir dessas considerações, levantamos algumas hipóteses do porque este conceito se encontra não ganha foco no manuscrito. Acreditamos na possibilidade de uma leitura

posterior da verticalidade da língua que se relaciona diretamente com as possíveis datações (que demonstram essa posteridade), bem como do desenvolvimento terminológico da teoria. Além disso, acreditamos que esse apagamento também se relaciona com a proposta de interlocução do manuscrito. Ademais, reconhecemos que essas hipóteses possuem produtividade de análise que devem ser melhor problematizadas em trabalhos posteriores.

Por fim, a realização deste trabalho nos atesta uma verdade questionada por alguns linguistas na atualidade: a leitura da teoria saussuriana ainda está longe de ser saturada. Há muito trabalho a ser realizado. A teoria saussuriana é um terreno fértil, que oferece ferramentas para as mais diversas problematizações. A presença dos manuscritos descobertos no fim do século XX é apenas uma possibilidade das muitas alternativas de trabalho com a teoria.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 3. ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes Editores, 1991.

BÉGUELIN, M. Opérer hors de toute étymologie. La diachronie dans *l'Essence double* de Ferdinand Saussure. **Arena Romanistica: Journal of Romance Studies**, [s. l.], ed. 12, p. 123-144, 2013.

BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BOUQUET, S. Triple articulation de la langue et articulation herméneutique. **Arena Romanistica: Journal of Romance Studies**, [s. l.], ed. 12, p. 81-94, 2013.

COELHO, M. As notas preparatórias para o terceiro curso de Saussure:: uma leitura do valor linguístico. **Revista Crátulo**, Patos de Minas, v. 6, ed. 2, p. 30-45, 1 dez. 2013.

_____. **A noção de sistema na fundação da linguística moderna**. Orientador: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

CORREIA, T. **O lugar do Sentido em Saussure**. Orientador: Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós- graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), Maceió, 2020.

DE MAURO, T. (2018). . *Fragmentum*, (ESPEC), 239–257.
<https://doi.org/10.5902/2179219436595>.

FLORES , V. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Contexto, 2023. 158 p. ISBN 978-65-5541-230-7.

GADET, F; PÊCHEUX, M. La langue introuvable. Paris: Maspéro, 1981.

GIEMBINSKY, M. O conceito de fala no manuscrito “Essência Dupla da Linguagem” e no Curso de Linguística Geral:: um estudo comparativo. **Estudos Linguísticos**, SP, v. 51, ed. 2, p. 666-677, 1 ago. 2022.

HENRIQUES, S. O princípio da arbitrariedade e a referência em Ferdinand Saussure. **Escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 3, ed. 1 B, p. 189 - 202., 2012.
_____. **O caso mais grosseiro da semiologia: o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios?** Prefácio Eliane Silveira. Campinas (SP), Editora da Abralin (Altos Estudos em Linguística), 2021, 147 p., ISBN 978-85-68990-09-4.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 24. ed. SP: Cultrix, 2007.

LIMA, D; FELIPETO, S. A contribuição de Ferdinand de Saussure para a compreensão e análise de dados em aquisição da linguagem escrita. **Odisseia**, Natal-RN, ed. 10, p. 35-44, 1 jun. 2018.

LOPES, B; GOMES, B. Dos filósofos gregos à Bohr: uma revisão histórica sobre a evolução dos modelos atômicos. **Revista Ifes Ciência**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1-18, 2018.

MARQUES, A. **O enigma saussuriano do ponto de vista-objeto**. Orientador: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

NEUMANN, D. **O pilar da teoria saussuriana: o conceito da arbitrariedade**. [S. l.], p. 1-13, [S.d.].

NORMAND, C. **Allegro ma non troppo. Invitation à la linguistique**. Paris: OPHRYS, 2006.

_____. Saussure: uma epistemologia da Linguística. In: SILVEIRA, E. M. (Org.). *As bordas da linguagem*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

PORSCHKE, S. **O movimento arbitrário da língua em Saussure**. Orientador: Prof. Dra. Terezinha Marlene Lopes Teixeira. 2012. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS., [S. l.], 2012.

RASTIER, F. *De l'essence double du langage*, un projet révélateur. **Arena Romanistica: Journal of Romance Studies**, [s. l.], ed. 12, p. 11-32, 2013.

SAUSSURE, F. *De l'essence double du langage*. Manuscrito arquivado na Bibliothèque de Genève, nos Archives de Ferdinand de Saussure, 372: Les Manuscrits. [1891].

_____. **De l'essence double du langage**. Transcription diplomatique établie par Rudolf Engler d'après le manuscrit déposé à la Bibliothèque de Genève (1996). *Texto!*, [s. l.], 2004-2005. Disponível em : http://www.revue-texto.net/1996-2007/Saussure/De_Saussure/Essence/Engler.html. Acesso em: 21 out. 2023.

_____. **Escritos de linguística geral**. Texto organizado e editado por Simon Bouquet e Rudolf Engler, com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução de Carlos Augusto L. Salum e Ana Lucia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004. Original publicado em 2002.

_____. **Curso de linguística geral**. Editado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 28ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Original publicado em 1916.

SILVA, C. Os efeitos dos fundamentos saussurianos na reflexão enunciativa sobre Aquisição da Linguagem. **Eutomia**, Recife, v. 17, ed. 1, p. 79-91, 1 jul. 2016.

SILVEIRA, E. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. São Paulo: Mercado das Letras, 2007.

_____. A produção teórica de Saussure em dois manuscritos do fim do século XIX. **Revista Investigações**, [s. l.], v. 26, ed. 2, p. 1-31, 1 jul. 2013.

_____. O intervalo teórico de Saussure em fins do século XIX. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [s. l.], v. 21, n. 34, jun. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/17504>. Acesso em: 21 jul. 2021.

_____. Ensaio sobre a variedade das rasuras em alguns manuscritos de Saussure. **Delta**, [s. l.], v. 34, ed. 3, 2018.

_____. **A aventura de saussure**. Campinas, SP: Editora da Abralín, 2022a. 178 p. ISBN 978-85-68990-28-5. DOI 10.25189/9788568990285. Disponível em: <https://editora.abralin.org/wp/wp-content/uploads/2022/12/A-Aventura-de-Saussure.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. A invenção do linguista: Saussure entre os manuscritos e o Curso de Linguística Geral. **Estudos Linguísticos**, SP, v. 51, ed. 1, p. 415-427, 1 abr. 2022b.

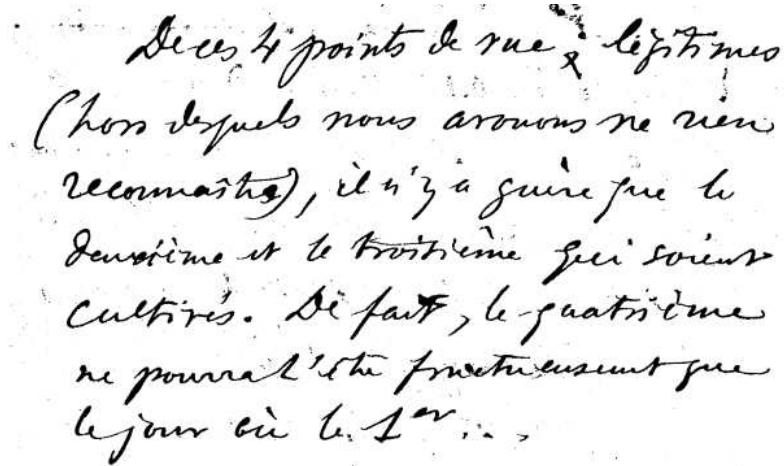
SOUZA, M. **Os anagramas de Saussure**: Entre a poesia e a teoria. Orientador: Profa. Dra. Eliane Silveira. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

SUENAGA, A. **Saussure, un système de paradoxes**. Langue, parole, arbitraire et inconsciente. Limoges: Lambert-Lucas. 2005.

WHITNEY, W. D. **A vida da linguagem**. Tradução de Marcio Alexandre Cruz. Petrópolis: Vozes, 2010. 288 p.

ANEXO A - SINCRONIA E DIACRONIA NO EDL

Figura 6 - Reprodução da folha 19 do manuscrito De l'essence double du langage, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



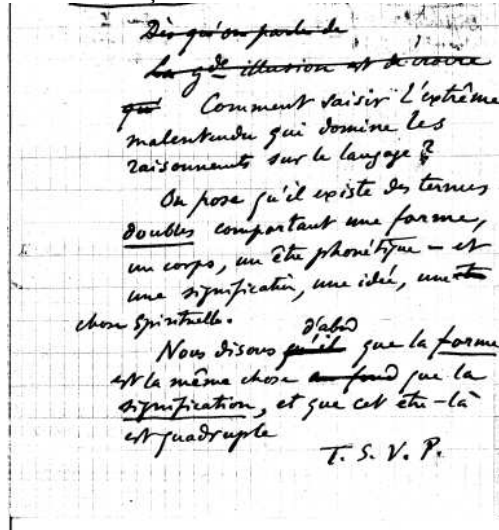
De ces 4 points de vue & légitimes
(hors desquels nous admettons rien
reconnaitre), il n'y a guère que le
deuxième et le troisième qui soient
cultivés. De fait, le quatrième
ne pourrait être fruitueusement que
le jour où le 1^{er}...

Fonte: Saussure (1891, f.19)

Desses 4 pontos de vistas legítimos
(além daqueles que nós admitimos nada
reconhecer), há apenas o
segundo e o terceiro que são
cultivados. De fato, o quarto
poderia sê-lo proveitosamente
no dia em que o 1º...

ANEXO B - DIVISÃO DO SIGNO NO EDL

Figura 7 - Reprodução da folha 73 do manuscrito De l'essence double du langage, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891, f.73)

Que se fale de

A grande ilusão é acreditar que

Como definir o extremo

mal-entendido que domina as
reflexões sobre a linguagem?

Supõe-se que existem os termos

duplos comportando uma forma,

um corpo, um ser fonético - e

uma significação, uma ideia, uma ser

coisa espiritual.

Nós dizemos ~~que a~~ ^{inicialmente} que a forma

é a mesma coisa ~~no fundo~~ que a

significação e que esse ser

é quádruplo

ANEXO C - NOÇÃO DE FORMA NO EDL

Figura 8 - Reprodução da folha 74 do manuscrito De l'essence double du langage, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891, f.73)

Figura 9 - Transcrição de Silveira (2022a) da folha 74 do manuscrito De l'essence double du langage

Visão habitual

A Significação

B Forma

Visão proposta:

	I.	II.
Geralmente Diferença geral das significações (só existe segundo a diferença das formas)	- xxxx significação xxxxxx relativa a uma forma)	Figura vocal. (serve de forma em I) ou de várias formas em I.
Diferença geral das formas (só existe segundo a diferença das significações)	Uma forma (sempre relativa a	

Fonte: Silveira (2022a, p.85)